

Fundação Getulio Vargas

Escola Superior de Ciências Sociais

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO
ANO REFERÊNCIA DE 2014**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro Março de 2016

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Dados da IES

Escola Superior de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

1.2 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada em 17 de novembro de 2012 para um novo mandato de dois anos. Em 21 de junho de 2013, visando a uma maior integração entre graduação e pós-graduação, a professora Luciana Heymann (coordenação de pós-graduação do CPDOC) foi integrada à CPA. Nesta data, a composição atual da CPA foi aprovada em reunião da Congregação da IES, que é sua instância acadêmica máxima. Mais recentemente, a CPA teve sua composição renovada através de portaria da IES, e atualmente conta com os seguintes membros para o mandato 2015-2017.

João Marcelo Ehlert Maia	Coordenador e representante docente
Luciana Heymann	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
Letícia Ferreira	Representante docente
Judite Helena Giolito	Representante técnico-administrativa
Tatiane Santos	Representante técnico-administrativa
Bruno Macedo	Representante técnico-administrativo
Sergio Luiz de Mesquita Neto Solera	Representante discente
Mariana Machado Carneiro Monteiro	Representante discente
Graziella Moraes Dias da Silva	Representante da sociedade civil organizada

1.3 Planejamento estratégico da auto avaliação.

A Escola Superior de Ciências Sociais da FGV, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getulio Vargas. A Fundação Getulio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17^o Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getulio Vargas está situada na Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

A IES conta com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria 1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, conta com 50 vagas anuais, redução autorizada pelo MEC. O Mestrado Profissionalizante tem nota máxima na CAPES para este tipo de curso (cinco), e o Mestrado e o Doutorado Acadêmicos são avaliados com nota 4 (quatro), de acordo com a avaliação trienal divulgada em 2013. O último IGC da Escola, divulgado em 2015, foi 5 (cinco). Em 2014, os alunos de seus cursos de História e de Ciências Sociais realizaram ENADE, obtendo nota 5 em ambos os exames. O CPC do curso de História é 4, e o de Ciências Sociais, também 4.

Ao longo de seus dez anos de existência, a Escola Superior de Ciências Sociais têm buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, e seus resultados têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES. Entendemos que o relatório anual da CPA articula-se ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu aperfeiçoamento.

O relatório ora apresentado é parcial relativo apenas ao ano de 2015. Entendemos que este é um ano de transição, já que nos próximos dois anos os relatórios serão também parciais, culminando com a apresentação de um relatório geral a ser finalizado em 2018. O relatório foi aprovado em março de 2016.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Importante destacar que no final de 2015, a representante da sociedade civil organizada Graziella Moraes comunicou que pretende se desligar da CPA em julho de 2016. Do mesmo modo, o aluno Sérgio Solera formou-se, e a representação estudantil deverá informar novo nome.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam

informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos. No ano de 2015, a primeira fase do processo foi realizada em reunião realizada no mês de abril, ao passo que o desenvolvimento foi ratificado em reunião da CPA de outubro. O instrumento foi aplicado nos meses finais de 2015, permanecendo aberto no sistema online da IES até meados de janeiro do ano seguinte. O relatório foi consolidado já em março de 2016.

Para o ano de 2015, a Comissão reformulou o instrumento avaliativo utilizado em 2014, que é um questionário estruturado composto por perguntas fechadas e inserido no sistema de gestão educacional on-line da FGV, intitulado Lyceum. Com o novo instrumento avaliativo, a CPA realizou o survey, uma técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados, aplicado em periodicidade anual. Segue-se o número de respondentes:

- **17 professores (n=36).**
- **37 alunos de graduação (n=70).**
- **15 funcionários (n=28).**
- **20 alunos de pós-graduação (n=89)**

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar corrigir e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final do relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES,

como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

3. Desenvolvimento

Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão avaliativa 8 – do planejamento e avaliação

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas gerais no questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – Ao longo de 2015, a nova composição da CPA reformou o instrumento avaliativo, buscando maior clareza e incorporando algumas sugestões dos respondentes, transmitidas nas reuniões de órgãos colegiados da IES. Foi detectada uma demanda por maior especificação na avaliação de cada órgão da IES, evitando avaliações genéricas que eventualmente misturassem atribuições distintas. Além disso, foi feita a sugestão de que se incorporassem os estudantes da pós-graduação da IES entre os respondentes, adaptando algumas questões a esse público. Em reunião da própria CPA no dia 15 de abril de 2015, essas demandas foram sistematizadas pelos membros da comissão, e foi deliberado que o coordenador da CPA apresentasse informe sobre pontos críticos do relatório em reunião do Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Na reunião de 22 de outubro de 2015, a CPA refinou as perguntas que seriam feitas ao público da pós-graduação, seguindo sugestão da professora Luciana Heymann. A representação dos funcionários técnico-administrativos sugeriu a inclusão de questões sobre ‘clima organizacional’ no questionário. Como se vê, ao longo de 2015 a CPA realizou duas reuniões formais, além de ter mantido comunicação regular por correio eletrônico.

Com relação ao conhecimento da comunidade sobre o planejamento, o questionário

aplicado revelou que professores reportam maiores índices de conhecimento, ao passo que 50% dos funcionários técnico-administrativos responderam que seu conhecimento é “baixo” ou “muito baixo”.

Potencialidades: A CPA vê positivamente o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente, bem como a ampliação da comunidade de respondentes ao questionário.

Fragilidades: Permanece alto o desconhecimento do planejamento institucional por parte do quadro de funcionários.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: Integrar mais os funcionários aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Dimensão avaliativa 1 – da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional. Para tanto, optou por levar em conta os resultados do instrumento avaliativo, o PDI, o PPC dos dois cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da FGV/CPDOC. O questionário aplicado à comunidade foi alterado para tratar o planejamento institucional de forma mais ampla, não o restringindo ao PDI. Assim, optou-se por perguntar sobre o conhecimento que os respondentes têm de como é feito e qual é o planejamento de longo prazo da IES.

Ações realizadas – O ano de 2015 foi marcado pela continuidade das discussões e atualizações do PDI da IES. A CPA detectou que a IES tem diferentes documentos relacionados à definição da missão e do planejamento institucional, como o Plano de Negócios exigido pela Mantenedora (FGV) de cada uma de suas escolas de ensino superior. A CPA também analisou tais documentos, procurando verificar a aderência das metas estabelecidas em cada um desses textos.

Potencialidades: A CPA vê com bons olhos a consolidação da Congregação como instância máxima de planejamento didático-pedagógico da IES, que conta com a participação regular dos professores em tempo integral da IES. A análise das atas da Congregação e dos dois Colegiados de graduação da IES revelou que a discussão sobre metas é constante nessas reuniões, embora com menor participação estudantil. A coordenação de graduação da IES tem realizado duas reuniões anuais com a totalidade do corpo discente para discussão de questões próprias à Escola, na qual se incluem eventualmente informações sobre metas e planejamento.

Fragilidades: A CPA detectou um ligeiro atraso na elaboração final do novo PDI. Também considera que a IES deve redobrar esforços para incorporar estudantes e técnico-administrativos na discussão sobre as metas e sua avaliação.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a comunidade pense sobre seu perfil institucional e seu lugar no sistema federal de educação superior, já que o número baixo de titulados pode indicar dificuldade de discernir com clareza esse perfil. Também sugere que o planejamento da IES seja constantemente discutido nos seus fóruns. Finalmente, recomenda que a Congregação seja valorizada como instância didático-pedagógica, e que se discuta a inclusão de uma representação dos funcionários técnico-administrativos nesse espaço.

Dimensão avaliativa 3 – da responsabilidade social

Ações planejadas – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

Ações realizadas – Note-se que a Escola Superior de Ciências Sociais/CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. A IES também é conhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto tanto por documentos escritos (Programa de Arquivos Pessoais) como também por fontes orais, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. Sua característica é ser composto por acervos privados de membros da elite política brasileira. Continua merecendo destaque o projeto “Difusão e Preservação de Documentos Históricos: um Direito do Cidadão e um Dever da Sociedade”, que está sendo realizado com recursos no Ministério da Cultura desde 2014 e teve seu prazo estendido para novembro de 2016. Seu objetivo é disponibilizar para consulta gratuita, via portal do CPDOC, arquivos já organizados – Gustavo Capanema, Venceslau Brás, Eurico Gaspar Dutra e Café Filho – e em organização. Tal atividade se constitui no cerne da atividade de prestação de serviço público da IES.

Os profissionais da IES continuam a ter presença relevante em conselhos de associações civis e órgãos públicos, com destaque para o CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) e CONEARQUE(Conselho Estadual de Arquivos). A CPA registrou que em 2015 as funcionárias Martina Spohr e Daniele Amado foram designadas para o CONARQ, evidenciando a relevância da IES nessa área.

A CPA também registrou o projeto “Arqueologia da Reconciliação” (FAPERJ), coordenado pela professora Angela Moreira. Esse projeto prevê ações integradas de pesquisa e de digitalização de acervos fundamentais para a história da ditadura militar no Brasil, e fez com que a IES estivesse engajada em uma série de eventos públicos sobre o tema em 2015.

A CPA também procurou monitorar, através dos dados disponibilizados pela

gestão financeira da IES e o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Os ingressantes em 2016 já podem concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em março de 2016, a CPA registrou 45 estudantes com algum tipo de bolsa: 33 com bolsas de mérito por posição no processo seletivo (variando entre 60% e 100% do valor da mensalidade); 6 bolsas integrais concedidas em convênio com a EDUCAFRO; 6 bolsas de requerimento, que funcionam na modalidade crédito. Apesar desses números, 62% dos professores reportaram no questionário que consideram insatisfatória a quantidade de bolsas concedida, índice de insatisfação bem superior ao dos próprios estudantes (32%)

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS e FGV Social. Porém, permanece baixa a participação de estudantes da Escola Superior de Ciências Sociais nessas atividades.

A CPA registrou a realização de uma campanha de doação de livros para a comunidade de Vila Autódromo, que está sendo removida pela prefeitura da cidade por conta dos Jogos Olímpicos. Essa campanha foi organizada pelos estudantes da IES, por meio do Diretório Acadêmico de História e Ciências Sociais Carlos Eduardo Sarmiento.

Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação

(agora na modalidade online), e que a disciplina História da África, oferecida sempre no primeiro semestre de cada ano, contempla em sua ementa a educação em relações étnico-raciais. A CPA também atestou que a educação em História Indígena é realizada de forma transversal em disciplinas diferentes oferecidas na IES, como Antropologia e História da América Portuguesa e História da América I. Finalmente, a IES oferece uma disciplina de Instituições Brasileiras nas quais a temática dos Direitos Humanos é tratada tanto nas atividades de ensino como em atividades extraclases, como visitas a instituições legislativas. Em 2015, a IES ofereceu uma disciplina eletiva sobre Justiça de Transição e outra sobre Autoritarismo no Brasil como forma de reforçar a discussão sobre direitos humanos e vida democrática brasileira contemporânea. A reforma na grade curricular do curso de História também possibilitou a inclusão da cadeira obrigatória de Brasil República IV, que pretende apresentar ao futuro professor da disciplina discussões atuais sobre os avanços e os impasses da democracia no Brasil. Porém, a CPA considera que é necessário reforçar essas iniciativas e transformá-las em ações efetivamente globais e transversais na formação de estudantes e de professores.

De modo geral, o questionário detectou razoável satisfação da comunidade da IES com relação às políticas desenvolvidas pela IES para adequação da instituição a alunos portadores de necessidades especiais. Mesmo entre os funcionários, o segmento mais crítico, houve 55% de respostas favoráveis sobre essas políticas. Porém, deve-se destacar que muitos respondentes pularam essa questão, como se pode ver no gráfico disponível nos anexos (por exemplo, dos 20 alunos de pós que responderam o questionário, 11 optaram por pular essa questão)

A IES também reportou que realizou em 2015 mais uma edição de seu Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio, em que concede bolsas de iniciação científica para estudantes dessa modalidade de ensino, com o propósito de contribuir para a ampliação da educação científica na comunidade na qual está inserida.

Potencialidades: A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os projetos de digitalização e a construção de uma nova sede para o arquivo histórico mantido pela IES, que continuará disponível para consulta de pesquisadores e cidadãos. Finalmente, A IES, com o auxílio da Mantenedora, vem se esforçando para ampliar suas

políticas para a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, e a avaliação da comunidade em geral é positiva.

Fragilidades: A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora. A participação de alunos e professores da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa. Educação em Direitos Humanos, relações étnico-raciais e cultura indígena devem ser reforçadas, levando-se em conta que a IES é uma faculdade na área de ciências sociais e história.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES reavalie sua política de bolsas, abrindo uma discussão sobre bolsas de demanda social, e que leve a discussão para a Mantenedora sobre mecanismos que possam promover maior inclusão social e integração acadêmica. A CPA também recomenda que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado já existentes.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão avaliativa 2 – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola Superior de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual .

Ações realizadas – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar do CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de pós-graduação, o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) teve um incremento de mais uma bolsa de mestrado e duas taxas escolares do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup/CAPES), indicando avanço nas condições de sustentabilidade do segmento acadêmico do PPHPBC. Com isso, no âmbito do

Prosup, o Programa conta com cinco (5) bolsas de doutorado, três (3) de mestrado e doze taxas escolares (no valor de oitocentos reais/mês). Com parte desses recursos, a IES concede mais uma bolsa de doutorado e duas de mestrado segundo critérios de elegibilidade definidos pela Comissão de Bolsas. Duas bolsas de mestrado do CNPq são destinadas regularmente ao Programa e, ao longo de 2015, uma bolsa de mestrado e uma de doutorado da FAPERJ também beneficiaram alunos vinculados ao projeto de pesquisa “Arqueologia da reconciliação: formulação, aplicação e recepção de políticas públicas relativas à violação de direitos humanos durante a ditadura militar”.

O processo seletivo para ingresso de alunos em 2015 aprovou 21 alunos para a 13ª turma do Mestrado Profissional (de um total de 51 inscritos), oito para a 9ª turma do Mestrado Acadêmico (de um total de 36 inscritos) e oito para a 9ª turma do Doutorado (de um total de 57 inscritos). Desse total, permanecem no Programa 16 alunos na turma do Mestrado Profissional, 7 na turma do Mestrado Acadêmico e 6 na turma de Doutorado.

Curso	Inscritos	Aprovados	Aumento de inscrições com relação à seleção anterior
MP	51	21	43%
MA	36	8	47%
Doutorado	57	9	22%

No total, o PPHPBC teve 87 alunos matriculados em 2015. O processo seletivo para ingresso das turmas de 2016 foi realizado com sucesso, ao final do ano, merecendo menção o aumento do número de candidatos ao Mestrado Acadêmico (53) e a manutenção de bons índices para o Mestrado Profissional (52) e Doutorado (56). Ao longo do ano, foram realizadas 17 bancas de defesa de dissertação no Mestrado Profissional e seis no Mestrado Acadêmico, além de sete bancas de defesa de tese de Doutorado.

Em maio, ocorreu a V Jornada Discente do PPHPBC, na qual sete alunos apresentaram resultados de suas pesquisas em três mesas-redondas coordenadas por docentes do Programa. Dois doutorandos apresentaram trabalhos no âmbito do III Seminário Fluminense de Pós-graduandos em História, que aconteceu em junho no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, organizado por oito programas de pós-graduação em História do Rio de Janeiro, com apoio da Associação Nacional de História - ANPUH-Rio. Ressalte-se que o questionário detectou um bom índice de aprovação à política de apoio financeiro da IES para seus estudantes de pós-graduação, pois 56% dos alunos do mestrado “concordam muito” com a assertiva de que a IES apoia a participação de estudantes em eventos científicos.

O PPHPBC recebeu uma aluna em regime de intercâmbio, Margaux de Barros, mestranda em Estudos Latino-Americanos no Instituto de Estudos Políticos de Grenoble, França. A aluna foi supervisionada pela professora Mariana Cavalcanti. Duas alunas do doutorado iniciaram estágios sanduíches no exterior. Flavia Veras obteve uma bolsa da CAPES para realizar pesquisa na City University of New York, e Camila Santos Moraes foi recebida no Centre for Mobilities Research (CeMoRe), sediado no Departamento de Sociologia da Lancaster University.

A revista Estudos Históricos, publicada semestralmente pelo CPDOC desde 1988, lançou em janeiro de 2015 o n. 54, “História Pública”, e em julho, o n. 55, “Religião”. Em dezembro, o n. 56, dedicado ao “Mundo Rural” estará disponível no Portal do CPDOC. A revista manteve o conceito A1 na avaliação do Qualis Periódico na área de História. Visando manter sua posição de excelência junto à CAPES, manter e aumentar sua presença em indexadores internacionais, a revista publicará artigos em inglês, adotará periodicidade quadrimestral e o formato exclusivamente eletrônico a partir de 2016.

Nove pesquisadores finalizaram ou deram início a estágios de pós-doutorado sob a supervisão de docentes do Programa: Alejandra Estevez, com o projeto “As intervenções sindicais durante a ditadura militar brasileira (1964-1988)” e supervisão de Paulo Fontes; Palloma Menezes, com o projeto “‘Se está assim agora, imagina depois das Olimpíadas’: a ‘crise’ das UPPs e seus impactos nas ‘margens’ da cidade do Rio de Janeiro” e supervisão de Letícia Ferreira; Carolina Grillo, com o projeto “Um

movimento de Narrativas: etnografia do midiativismo no Rio de Janeiro” e supervisão de Mariana Cavalcanti; Maria do Carmo Pires, com o projeto “‘Programa Estrada Real’ e o processo de construção de roteiros turísticos em Minas Gerais: um estudo da regionalização das áreas das estradas coloniais para o uso turístico na sub-região de Ouro Preto” e supervisão de Celso Castro, concluído em maio; Felipe Maia, com o projeto “Questão agrária e democratização: ciências sociais, controvérsias interpretativas e processos sociais” e supervisão de João Marcelo Maia, concluído em julho 2015; Fernando Segura Millán Trejo, com o projeto “Futebol e Inclusão Social” e supervisão de Bernardo Buarque de Hollanda, concluído em outubro 2015; Guilherme Moerbeck, com o projeto “Da teoria ao ensino de História: imagens o audiovisual para o ensino fundamental” e supervisão de Américo Freire; Julio César Gomes, com o projeto “A mulher combatente: um estudo sobre habitus de gênero e o processo de inserção da mulher no Exército Brasileiro” e supervisão de Celso Castro; Christian Schwartz, com o projeto “Uma história das fronteiras nacionais pelo futebol: narrativas do estilo brasileiro” e supervisão de Bernardo Buarque de Hollanda. Duas pesquisadoras contam com bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD/CAPES) concedidas ao PPHPBC.

Diante de um quadro de aumento da concorrência no segmento profissional, especial atenção foi dedicada, em 2015, ao Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, pioneiro na área de História e nota 5 na CAPES. Um workshop reunindo o corpo docente foi realizado em 2 de junho, com o objetivo de avaliar potencialidades e fragilidades do curso, e propor inovações que mantenham sua posição de liderança na área. Como parte desse esforço, docentes participaram de eventos do segmento profissional, como o II Encontro Nacional de Mestrados Profissionais em História, realizado na Universidade Federal de Goiás, campus Catalão, em outubro, e o I Simpósio de Mestrados Profissionais em Patrimônio e Bens Culturais, realizado na Universidade Federal de Viçosa, em novembro. Nesse último, além de três professores, dois mestrados e duas egressas apresentaram trabalhos. Em 2016, a FGV deverá sediar o III Encontro Nacional de Mestrados Profissionais em História.

A coordenação de Pesquisa da IES reportou a consolidação da mudança no perfil de pesquisa do CPDOC. Exemplos nesse sentido são o aumento da obtenção de financiamento externo para novos projetos, a formalização da participação de nossa

equipe nos Grupos de Pesquisa do CNPq e o crescente engajamento da instituição em atividades de pesquisa social aplicada na geração de inovação e na colaboração para o aprimoramento do desempenho das funções de *think tank* que vêm caracterizando o perfil contemporâneo da Fundação Getulio Vargas.

Nesse sentido, o ano foi marcado pelo processo de desenvolvimento de uma nova rede de pesquisa aplicada sob a coordenação de Goret Paulo e iniciativa da Presidência da FGV. Para esse fim, o coordenador de pesquisa manteve encontros com Goret e sua equipe no Rio de Janeiro e em São Paulo. A primeira medida foi atualizar a lista de centros e laboratórios da Escola. Ao todo, são 15 coletividades que agregam professores e pesquisadores da Escola com alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores de outras instituições, na área da pesquisa acadêmica e aplicada.

Foram aprovados três novos projetos de desenvolvimento com financiamento da presidência da FGV. O diretor Celso Castro lidera dois projetos: “Tecnologia aplicada à pesquisa com fontes primárias”, cujo objetivo é desenvolver e aplicar novas tecnologias digitais à produção e ao uso de fontes primárias de pesquisa em História e Ciências Sociais, e “Transformações da profissão militar no Brasil”, com vistas à realização, na FGV, do encontro do *Research Committee on Armed Forces and Society* da *International Sociological Association* (ISA) e à consolidação de um grupo de pesquisa sobre a instituição militar no Brasil, em colaboração com o Exército (IMM/ECEME) e com rede de pesquisadores estrangeiros. Professor Márcio Grijó Vilarouca coordena o projeto “Dimensionamento dos impactos das UPPs em favelas cariocas”, cujo intuito consiste em replicar um *survey* com o acréscimo de uma etapa qualitativa à pesquisa já em andamento sobre a política pública das unidades de polícia pacificadora na cidade do Rio de Janeiro.

Para o edital de pesquisa aplicada da FGV, concorreram três projetos da IES: “Capacidade estatal e cargos de confiança na sociedade brasileira”, coordenado por Sérgio Praça, em parceria com a Diretoria de Análise de Políticas Públicas (FGV/DAPP), no valor de R\$ 424 mil; “Carreiras políticas e recrutamento de vereadores do município do Rio de Janeiro”, coordenado por Marcio Grijó, Américo Freire e Sérgio Praça, no valor de R\$ 106 mil; e “Educação e inovação: desenvolvendo novas formas de ensinar Ciências Sociais e História”, coordenado por João Marcelo

Maia, Ynaê Lopes, Letícia Ferreira, Mônica Kornis e Thaís Blank, no valor de R\$ 320 mil. As duas primeiras propostas não foram contempladas com financiamento. A terceira delas recebeu financiamento como projeto de desenvolvimento da Escola.

A coordenação de pesquisa do CPDOC manteve a prática de envio com regularidade semanal ou quinzenal de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa. O coordenador da área de pesquisa, Prof. Matias Spektor, também geriu o relacionamento dos alunos de iniciação científica da IES com o CNPq, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Os bolsistas Gustavo Torres Nunes, Ivan Albuquerque Araujo, Lucas Maia Saturnino, Mariana Oliveira da Fonte, Marina e Bichara Faria Coelho participam das pesquisas desenvolvida pelos professores da IES, que buscam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação.

Como parte do projeto de divulgação do acervo, a IES continuou o processo de atualização dos verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB) – Pós 30, sob a coordenação da pesquisadora Regina Luz e participação do analista de informação e documentação Jean Spritzer e da pesquisadora Vivian Fonseca, contando também com a colaboração dos professores Angela Moreira Domingues da Silva e Marco Aurélio Vannucchi. A última atualização fora concluída em 2010, com a disponibilização *on line* de todo o acervo do DHBB. A nova atualização tem como limite de conteúdo as eleições de 2012. Em paralelo ao processo de atualização, estão sendo desenvolvidas novas ferramentas de busca e acesso dos verbetes, no sentido de tornar mais visível e facilmente acessível todo o conteúdo do dicionário.

Em 2015, a IES recebeu cinco pesquisadores visitantes: pelo período de um mês, Miriam Grossi, doutoranda da *University of Nottingham*, sob supervisão de Celso Castro, James P. Cameron, pós-doutorando pela *Stanford University*, sob supervisão de Matias Spektor e Miguel Serra Coelho, doutorando em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu, sob supervisão de Alexandre Moreli; pelo período de dois meses, Togzhan Kassenova, doutora em Ciência Política do *Carnegie Endowment for International Peace* e Rodrigo Hora Gomes Ferreira, mestrando em Estudos Latino-americanos pela *Oxford University*, ambos sob supervisão de Matias Spektor. A presença de visitantes contribui para o enriquecimento da vida acadêmica da IES,

participando dos eventos promovidos pela Escola, de reuniões de pesquisa e apresentando o desenvolvimento de suas próprias investigações.

Em 2015, foram concluídos 25 projetos de pesquisa e 49 permaneceram em andamento, dos quais destacamos: “Construindo um Judiciário Responsivo: uma análise da atuação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e das suas relações com os demais Poderes da República”, realizado em parceria com a FGV Direito Rio e financiado pela CAPES; “Arqueologia da reconciliação: formulação, aplicação e recepção de políticas públicas relativas à violação de direitos humanos durante a ditadura militar”, que envolve seis pesquisadores e uma pesquisadora da casa; e “Ruínas de um Rio Fabril: memórias de uma cidade esquecida”, realizado com o apoio do Núcleo de Audiovisual e Documentário da IES e contemplado pelo edital "Rio 450 anos", lançado pela FAPERJ em parceria com o Comitê Rio450.

Dos 47 eventos acadêmicos promovidos pela IES e dos 17 eventos realizados em parceria com outras instituições, com o intuito de divulgar e debater a pesquisa científica gerada na FGV, podemos destacar, além daqueles já mencionados ao longo desta introdução, o ciclo de palestras “Instituições, direitos e formas de fazer justiça: abordagens antropológicas”, que contou com cinco sessões de debate, o 5º Ateliê Internacional do Pensamento Social, realizado na cidade de São Paulo, com a participação ativa de alunos pós-graduação; a II Jornada “Transformações da profissão militar no Brasil e na Argentina: A Perspectiva das Ciências Sociais, em parceria com a Universidade Nacional de Quilmes; e o Curso de Verão em História Contemporânea do Brasil, com alunos de todas as graduações da FGV em São Paulo. Esses eventos promovem a interdisciplinaridade, a integração entre as unidades da FGV e cobrem importantes linhas de pesquisa da Escola.

A despeito desses ótimos indicadores, apenas os professores responderam no questionário que participam desses eventos. Alunos de graduação e mestrado e funcionários responderam de forma majoritária que “conhecem os eventos, mas não frequentam” (índices superiores a 60% para todas as categorias).

Com relação à política para iniciação científica, a IES conta com cotas de bolsas CNPq e pedidos de bolsa FAPERJ no balcão, além da possibilidade de estudantes

poderem trabalhar como estagiários na própria instituição. No ano de 2015, a CPA registrou 5 bolsas PIBIC/CNPq, 5 bolsas FAPERJ, 1 bolsa de iniciação da própria FGV e cinco bolsas do projeto PIBID/CAPEs. Além disso, 3 estudantes estagiaram na própria IES, no FGV-Opinião, na Coordenação de Documentação e no Centro de Relações Internacionais.

As políticas de extensão vêm sendo alvo de recomendações constantes da CPA desde 2012. É fato que a IES tem tradição na organização de atividades e iniciativas que implicam a produção de conhecimento e sua disseminação para a sociedade em geral, abrindo-se para a interlocução com a comunidade. O Cineclube FGV é uma dessas atividades de extensão envolvendo a comunidade da Escola. Merece menção, ainda, a promoção de eventos que giraram em torno da linguagem cinematográfica. Neste sentido foi dada continuidade ao Cineclube FGV, que realiza sessões abertas para o público interno e externo. Em 2015, foram realizadas 9 sessões com exibição de filmes seguida de debate com os diretores das obras ou especialistas no tema. Com objetivo de estreitar os laços com a comunidade da FGV, a organização do Cineclube convidou os funcionários do CPDOC para realizarem a curadoria das sessões do primeiro semestre. No segundo semestre, as sessões do Cineclube foram realizadas em torno do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Audiovisual e intitulado “Memória do Cinema Documentário Brasileiro”. Em dezembro, foi realizada uma sessão extra, em parceria com o Laboratório de Estudos e Mundo do Trabalho e Movimentos Sociais (LEMT/CPDOC).

Em 2015, o Núcleo de Audiovisual e Documentário filmou e editou o documentário “Territórios do torcer”, coordenado pelo professor Bernardo Buarque de Hollanda. No total, foram 36 horas de gravação que resultaram em um filme de 30 minutos composto de entrevistas e material de arquivo. O documentário foi exibido nos congressos 39º Encontro Anual da ANPOCS e 30º Encontro da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS). Duas outras sessões do filme ocorreram no III Seminário Nacional de Torcidas Organizadas, realizado pelo Ministério do Esporte; no Museu do Futebol, em São Paulo; e no Encontro 20 Anos da Batalha Campal do Pacaembu.

O filme “A voz da arquibancada”, também de Bernardo Buarque de Hollanda e editado em 2014 pelo Núcleo, foi selecionado em 2015 para a exibição em Porto

Alegre, durante o XVII Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS). Ao longo do ano, foram ainda finalizados e disponibilizados *on line* outros três documentários que resultaram da 1ª Oficina de Produção Audiovisual do CPDOC, oferecida em 2014.

Também foi realizada a segunda edição da Oficina de Produção Audiovisual do Núcleo de Audiovisual e Documentário, voltada para o público interno e externo. A oficina recebeu, por uma semana, alunos de diferentes estados brasileiros para aulas teóricas sobre realização de documentários. A partir desse encontro, foram selecionados quatro roteiros de documentários para serem realizados com apoio do Núcleo. Os quatro filmes estão em processo de finalização e serão em breve disponibilizados; todos eles possuem como base o acervo de fotografias da IES.

Além da realização de documentários e da produção do Cineclube, a equipe do Núcleo de Audiovisual se envolveu em diferentes projetos de pesquisa dando suporte técnico e logístico para a filmagem e disponibilização de entrevistas de História Oral. Em 2015, foram filmadas 18 entrevistas para o projeto “História Audiovisual das Ciências Sociais no Brasil” e disponibilizadas na internet 56 horas de material, somando um total de 171 horas de entrevistas no ar. Nesse mesmo período, foram finalizadas as edições do projeto “O Supremo por seus ministros: a História Oral do STF nos 25 anos da Constituição”, realizado em parceria com a Escola de Direito da FGV, e que já teve mais de 61 horas de gravação já disponibilizadas *on line*. Também foram gravadas entrevistas para o projeto “Memória do Cinema Documentário Brasileiro”, que estão sendo igualmente editadas para serem disponibilizadas no portal da IES na Internet, e para o projeto “Barra Olímpica”, da professora Mariana Cavalcanti. O Núcleo também atuou como um apoio para a recepção dos filmes que serão enviados no fim do semestre para o programa Campus em ação, da TV Cultura, que irá exibir filmes realizados por alunos de graduação e pós-graduação de diferentes universidades.

Em geral, o Núcleo de Audiovisual e Documentário apoia e se dispõe a contribuir com atividades que acontecem na FGV, realizando a gravação de aulas magnas e seminários, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Existe também uma grande parceria entre o Núcleo e o Centro de Relações Internacionais da FGV que gera *podcasts*, *pocket talks* e *info sessions* com os alunos. Destacamos, por fim, a participação do Núcleo no projeto “Educação e Inovação: Desenvolvendo Novas

Formas de Ensinar Ciências Sociais e História”, selecionado pelo Comitê de Pesquisa da FGV para recebimento de recursos do Fundo de Pesquisa Aplicada.

Ainda no campo das atividades extensionistas, é importante realçar o papel que o FGV-Opinião tem desempenhado na IES. Esse núcleo de pesquisa aplicada, coordenado por um professor em tempo integral da Escola, abriga pesquisadores e estudantes estagiários que realizam pesquisas nas áreas de ciências sociais e história para atores do mundo privado e da comunidade em geral. Em 2015, a equipe do FGV-Opinião desenvolveu oito projetos de pesquisa, com o uso de distintas técnicas e metodologias de pesquisa social aplicada. Em resumo, foram realizadas 38 entrevistas em profundidade, 6 grupos focais e 11.501 entrevistas quantitativas, com aplicação de questionário de forma presencial nos domicílios, por telefone e *on line*. A abrangência geográfica dos projetos não ficou limitada à cidade do Rio de Janeiro e alcançou outras cidades da região metropolitana e do interior do estado do Rio de Janeiro, além de três capitais do Nordeste brasileiro. Metade das pesquisas tiveram natureza avaliativa, entre elas, o projeto realizado para o Senac com o objetivo de avaliar a inserção profissional dos alunos egressos no mercado de trabalho; a pesquisa de avaliação e monitoramento de 20 UPPs em favelas cariocas; além do projeto “Cidade Inteligente Búzios” e pesquisa para mensurar a disposição a pagar pelo enterramento de redes de energia elétrica em três cidades do Nordeste.

Três dos projetos desenvolvidos pelo FGV-Opinião apresentavam perfil de pesquisa de mercado, como a pesquisa contratada pela TransÔnibus, um sindicato de empresas de ônibus de municípios da Baixada Fluminense, cujo objetivo era identificar novos produtos, bem como avaliar o serviço de transporte público oferecido aos usuários. Além deste, o projeto demandado pelo FGFV/IDE e FGV/DICOM, com objetivo de identificar a participação da FGV no mercado brasileiro de cursos corporativos entre os anos de 2013 e 2015. Por último, o projeto em parceria com o FGV/NAP, financiado pela presidência da FGV, teve como finalidade identificar o perfil de carreira do egresso dos cursos de graduação da FGV e a sua inserção no mercado de trabalho.

Ademais, o FGV-Opinião coopera com a Ampla e seus vários parceiros no desenvolvimento de um projeto cujo intuito principal consiste na construção e na avaliação do funcionamento de um protótipo de casa do futuro, elaborada a partir da

técnica de *crowdsourcing*. A equipe do Opinião atua, neste projeto, consolidando e interpretando as ideias sugeridas pelo público em geral e por especialistas no tema.

O FGV-Opinião, ao longo deste ano, deu continuidade ao processo de aproveitamento dos alunos e alunas da Escola de Ciências Sociais em suas atividades de pesquisa, com a finalidade de contribuir com o amadurecimento acadêmico-profissional do corpo discente. O principal exemplo desta dimensão é a oferta de estágio e atividades remuneradas para graduandos e pós-graduandos. A equipe do FGV-Opinião também contribui para a realização de atividades da IES, por exemplo, na produção de dados quantitativos e na elaboração de gráficos e tabelas para serem incorporados no relatório da Comissão permanente de auto avaliação (CPA) da Escola, a ser enviado para o MEC. Em conjunto com a coordenação de pós-graduação, desenvolve um *survey on line* com os egressos dos cursos de mestrado e doutorado para mensurar seu perfil socioeconômico, formação acadêmica, carreira profissional e avaliar o curso.

Por último, o FGV-Opinião participou da análise de dados quantitativos e cooperou com a realização do trabalho de campo de dois projetos de pesquisa de professores da casa: um financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), coordenado pelo professor Bernardo Borges Buarque de Hollanda, e outro desenvolvido pela professora Mariana Cavalcanti, sobre os impactos socioeconômicos do PAC-Urbanização nos complexos do Alemão e de Manguinhos, no Rio de Janeiro.

No caso da política acadêmica para o ensino de graduação, a IES aprovou uma política de nivelamento para estudantes ingressantes na Escola, integrada ao estágio-docência CAPES, no qual os doutorandos do programa de pós-graduação da IES que são bolsistas da CAPES atuam junto aos professores dos primeiros períodos, organizando atividades complementares às aulas, como forma de auxiliar os ingressantes na leitura e interpretação de textos, bem como na organização de estudos e apropriação reflexiva de conteúdos. A meta é iniciar esse programa em 2016.

O principal tema do 2º Colegiado foi a necessidade de nova reforma na Licenciatura de História, diante de regulamentações recentes do Ministério da Educação (MEC). Foi, então, constituída comissão de reforma do curso, formada pelos professores Marco Vannucchi, Ynaê Santos e Américo Freire, e espera-se que a nova grade esteja operante

em 2017. Decidiu-se também pela criação de um novo tipo de bolsa na graduação, a ser concedida por desempenho acadêmico. A bolsa concede desconto de 70% para os estudantes que obtiverem média igual ou acima de 9.0 ao final do semestre, e tem previsão de implantação para 2016.1.

Em junho, o corpo de professores e representante estudantis aprovou, no Colegiado, novas metas de ensino para o PDI 2014-2018, que foram debatidas também na Congregação.

O grande destaque do ano, conforme já mencionado, foi o 1º lugar obtido pela aluna Marina Bichara no 12º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq, na área de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, na categoria Iniciação Científica, pelo trabalho "O dever de memória no Facebook", orientado pela professora Luciana Heymann. A Escola também avançou na área de inovação pedagógica: o segundo semestre foi marcado pela experiência com a disciplina LIBRAS *on line*, que deverá ser replicada em 2016.

A edição 2015 do Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio, com a concessão de seis (6) bolsas de iniciação científica para estudantes da rede básica, foi realizada com sucesso. Os selecionados foram orientados pelos professores Paulo Fontes (linha de pesquisa "Trabalho e movimentos sociais"), Ynaê Santos (linha de pesquisa "Que História é essa? O olhar do aluno sobre o ensino de História"), Angela Moreira (linha de pesquisa "Políticas públicas sobre violações aos direitos humanos durante a Ditadura Militar") e Marco Vannucchi (linha de pesquisa "Sociedade Civil no Brasil Republicano"). Os alunos foram recrutados nos colégios Pedro II, CEFET e Escola Estadual Joaquim Leitão, e fizeram uma apresentação final de suas pesquisas no dia 15 de dezembro, na Semana de História e Ciências Sociais da FGV, atividade organizada, em conjunto, pela coordenação de graduação e pelo Diretório Acadêmico de História e Ciências Sociais (DAHCS).

Com relação aos processos de internacionalização da Escola, a graduação recebeu oito (8) alunos intercambistas, provenientes da *Universitat Pompeu Fabra*, na Espanha; da *University of Copenhagen*, na Dinamarca; da *Science Po Lille*, HEC/Paris e *Science Po Grenoble*, na França. Três estudantes da graduação do CPDOC participaram de

programas de intercâmbio em *Paris IV - Sorbonne*; no ISCTE/Lisboa e em *Peking University*. Outras duas estudantes foram selecionadas para intercâmbios em 2016, sendo que uma delas irá usufruir de dois programas, o Programa Cultural FGV & Sorbonne, com duração de um mês em Paris, e um intercâmbio de um semestre na *Universitat Pompeu Fabra*. A segunda estudante inaugurará a parceria na graduação com *El Colégio de Mexico*.

O Programa de Incentivo à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES) foi afetado pelos cortes que estão sendo efetuados pelo Governo Federal. Assim, das cinco (5) bolsas atualmente em curso, apenas três (3) serão mantidas a partir de março de 2016, e o programa deverá ser encerrado em dezembro do próximo ano. A professora Ynaê Santos continua responsável pelo programa, mas não receberá mais bolsa de supervisão em 2016.

O processo seletivo de vestibular para 2016 aprovou 40 candidatos para o curso de Bacharelado em Ciências Sociais e 27 candidatos para o curso de Licenciatura em História. Os números de Ciências Sociais mantêm a média dos últimos anos, ao passo que as inscrições para o curso de História diminuíram. O processo seletivo de transferência externa e de reingresso para portadores de diploma de graduação recebeu quatro (4) inscritos para Ciências Sociais e uma inscrição extemporânea para o curso de História. Os números são melhores do que os de 2014, mas esta modalidade de ingresso continua subaproveitada.

Um dado relevante fornecido pela secretaria e pelo NAP refere-se às altas taxas de evasão nos cursos de graduação. A IES conta com número reduzido de alunos, e perde muitos dos matriculados ao longo do primeiro ano de curso. Embora as chamadas sucessivas pelo SISU expliquem boa parte desse problema, talvez fosse o caso da IES pensar melhor suas políticas de integração acadêmica e de nivelamento.

Potencialidades: a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência da FGV/CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo, e valorizou o projeto de desenvolvimento financiado pela Mantenedora sobre

educação. A produção intelectual dos professores é alta. O prêmio concedido pelo CNPq à aluna da IES reforça o acerto da política acadêmica para a graduação, também refletido nos indicadores do MEC (CPC, ENADE e IGC).

Fragilidades: A CPA considera preocupante a baixa frequência de alunos e funcionários aos eventos científicos da IES, fato atestado pelos próprios respondentes do questionário. Isso talvez se reflita no baixo número de alunos graduados na IES que seguem na pós-graduação da própria instituição. Os cursos de História (este em especial) e Ciências Sociais permanecem com baixo número de alunos matriculados, o que parece exigir da Escola uma resposta mais decidida sobre seu perfil e seu posicionamento no espaço universitário da cidade do Rio de Janeiro. Há queixas dos estudantes sobre a falta de disciplinas eletivas, e a CPA registrou que a saída recente de vários professores no período 2013-2014 afetou a oferta de disciplinas.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda maior integração entre ensino de graduação e de pós-graduação, e que se investigue os motivos do baixo engajamento de estudantes às atividades científicas da IES. Também sugere que a IES esteja atenta ao processo de reposição de quadros docentes em acordo com o que está registrado no PDI. Finalmente, é importante que a coordenação de graduação repense o curso de Licenciatura de História, diante do baixo número de estudantes matriculados.

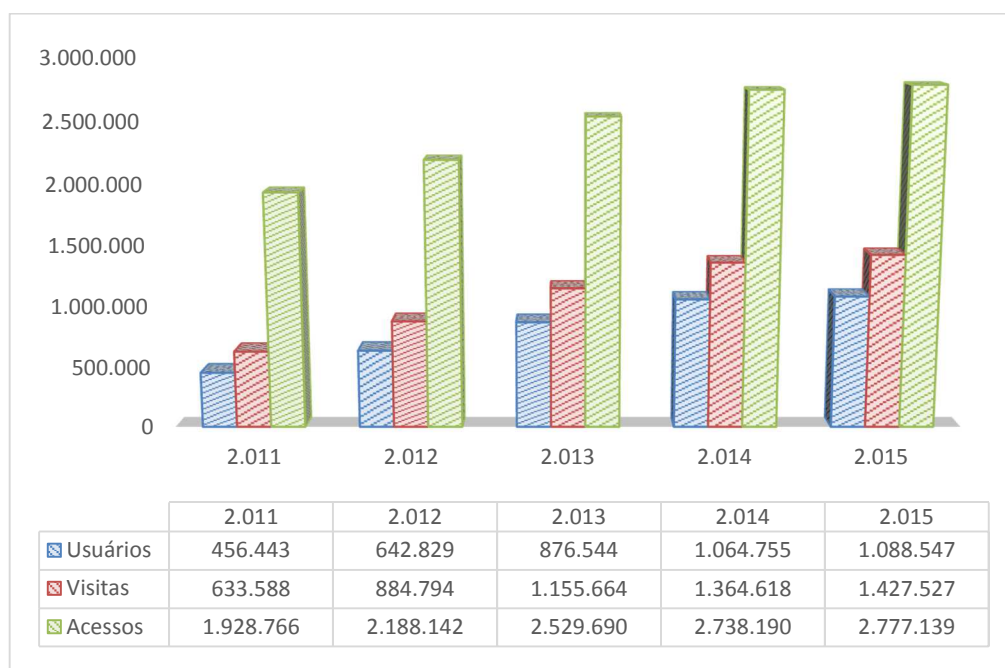
Dimensão avaliativa 4 – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável

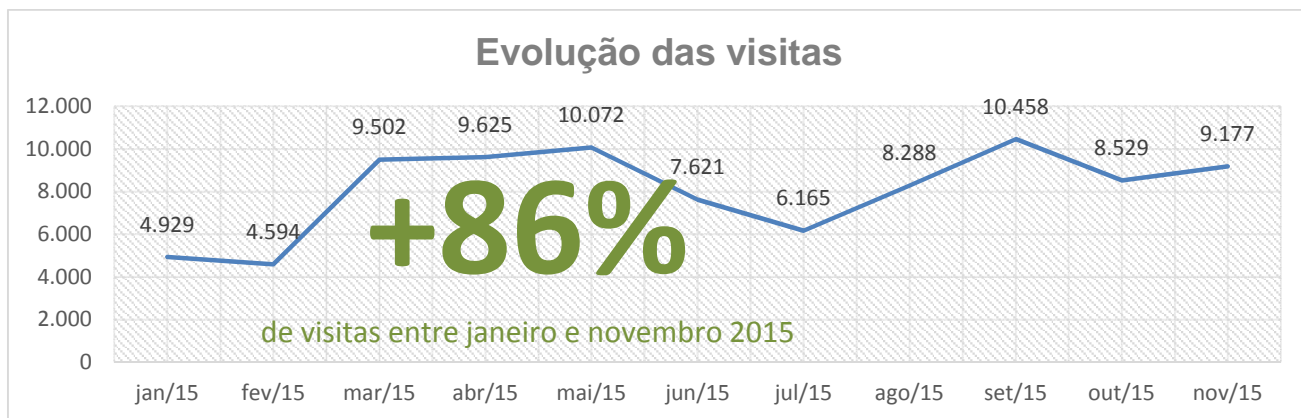
pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância era composta pela webmaster da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES.

Para além das bases de dados disponíveis para consulta *on line*, o portal do CPDOC na Internet continua sendo um dos canais mais importantes de comunicação da Escola com o público. O número de acessos se manteve em mais de 2,7 milhões ao longo do ano. Abaixo, os números correspondentes aos últimos cinco anos do portal.

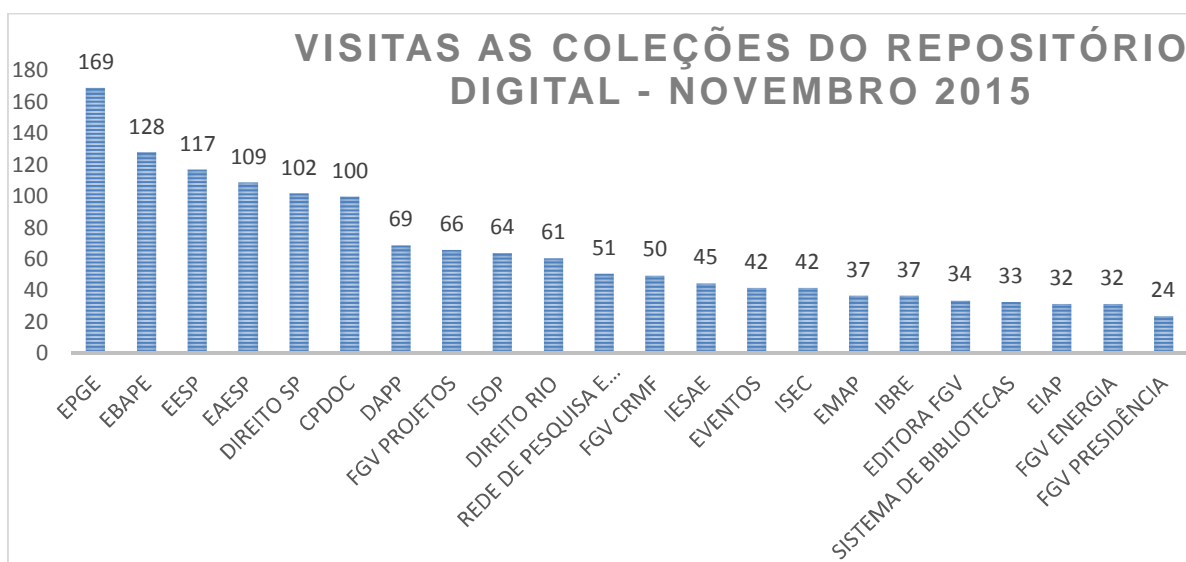


No total, são 151.018 usuários cadastrados espontaneamente para ter acesso às bases de consulta do acervo do CPDOC e 89.660 solicitando receber os informativos eletrônicos do centro.

O CPDOC disponibiliza na Biblioteca Digital da FGV cerca de 540 títulos referentes à sua produção intelectual (livros, artigos, teses e dissertações), além de 630 artigos provenientes dos 56 números da [Revista Estudos Históricos](#). Todos os itens podem ser baixados gratuitamente pelos usuários na Internet. As estatísticas de acesso disponibilizadas pela Biblioteca da FGV mostram que os números de visitas à Revista Estudos Históricos em geral permanecem em ritmo de crescimento:



No último relatório disponibilizado pela Biblioteca sobre o repositório digital da FGV, a coleção do CPDOC está na média das revistas mais acessada dentre todas as Escolas presentes, com uma média de 100 visitas por mês.



A IES também disponibiliza na Biblioteca Digital da FGV cerca de 500 títulos referentes à sua produção intelectual (livros, artigos, teses e dissertações), além de 595

artigos provenientes dos 53 números da Revista Estudos Históricos. Todos os itens podem ser baixados gratuitamente pelos usuários na Internet.

Um dos mais importantes bens públicos produzidos pela IES e que atrai grande interesse da comunidade é o seu acervo histórico, composto por arquivos privados e entrevistas de História Oral de homens públicos brasileiros (políticos, diplomatas, ministros, sindicalistas etc). Em relação à consulta feita por pesquisadores externos, 4.334 novos usuários se cadastraram para realizar pesquisas no acervo, e foram realizadas 83.999 pesquisas por termos clicados pelos usuários na busca simples (todos os tipos de acervo). Na busca avançada para os documentos do Programa de Arquivos Pessoais, 1.500 usuários distintos realizaram 10.086 pesquisas. A equipe da Sala de Consulta atendeu a 1.734 solicitações via Portal CPDOC e a 518 pesquisadores presencialmente, com efetiva intenção de pesquisa.

Esse acervo está em processo de digitalização. No que tange à preservação do acervo, um total de 570 arquivos digitais foram armazenados no servidor, ocupando quase 2,8 TB de espaço em disco, o que mostra que é crescente a necessidade de espaço de memória para o correto arquivamento do acervo histórico do CPDOC. O aumento do espaço ocupado se deu, sobretudo, devido à digitalização de 200 fitas de entrevistas sobre a Memória da Informática, processo que se deu entre setembro e novembro de 2015. No âmbito deste projeto, foram gerados 302 arquivos digitais, que ocuparam sozinhos 108 Gigabytes.

No início de 2016, registramos uma importante iniciativa relacionada à divulgação desse valioso acervo da IES: a Mantenedora lançou o “Aplicativo FGV”, no qual há uma aba para a Escola Superior de Ciências Sociais (FGV/CPDOC) com a possibilidade de acesso ao acervo histórico já digitalizado. Além disso, foram criadas URLs livres que facilitam a disseminação da documentação via redes sociais.

A CPA registrou que a IES conta com perfil no Twitter e conta no Facebook. O engajamento é monitorado mensalmente pela assistente de direção da IES, que produz gráficos e relatórios regularmente com esses resultados. A CPA detectou que as postagens e a produção de conteúdo são pensadas para aumentar a interação com a IES e seus cursos, embora não haja discussão sistemática sobre isso na instituição.

Finalmente, registre-se que o questionário detectou que 62% dos estudantes consideram que os eventos organizados pela IES não são abertos à participação do público extra acadêmico.

Potencialidades: A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa. O sistema de comunicação da Mantenedora mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente o processo de digitalização e modernização do acervo da IES, em especial a possibilidade de acesso ao mesmo por aplicativo de smartphone.

Fragilidades: A comunidade em geral conhece razoavelmente a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais e história. Essa imagem tem se mostrado persistente, mesmo diante do bom desempenho da IES nas avaliações realizadas pelo MEC e das fortes campanhas de marketing conduzidas pela DICOM. A CPA registrou a realização de uma reunião da equipe docente com a assessoria de imprensa da Mantenedora, mas permanece forte a percepção de que a comunicação com os estudantes do ensino médio é problemática. Os estudantes de graduação consideram que a ISE não é aberta ao público externo.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda maior engajamento da IES com as mídias sociais. Permanece um desafio a adequação do perfil de comunicação adotado pela DICOM ao perfil institucional das graduações em

História e Ciências Sociais. A CPA sugere que a IES realize um planejamento estratégico para o próximo quadriênio, levando em conta a necessidade de se comunicar melhor com a comunidade, que ainda desconhece seus cursos de graduação.

Dimensão avaliativa 9 – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPCs de seus dois cursos de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico).

O Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação- NAP foi criado pela Portaria 20/2011, de 12 de abril de 2011, com o objetivo de equalizar o apoio prestado aos diretores e coordenadores de graduação das Escolas da FGV do Rio de Janeiro no acompanhamento e supervisão da execução do projeto pedagógico dos cursos, com vistas de aprimorar o atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico prestado ao corpo discente e docente dos cursos de Graduação. Atualmente, o NAP atende estudantes de todas as IES da Mantenedora, em seu edifício-sede na Praia de Botafogo. Entre as principais atividades de atendimento do NAP realizadas em 2015, destacam-se:

Semana de Ambientação para os novos alunos.

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário.

No decorrer do mês de fevereiro de 2015, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação- NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada.

A equipe do NAP realizou com os novos alunos uma dinâmica de socialização visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

Foi apresentado e distribuído o Guia do Aluno 2015 e todos tiveram oportunidade de conhecer com mais detalhes o regulamento e a proposta pedagógica dos cursos.

Para finalizar o período de ambientação, o NAP convidou o Coordenador do Centro de Relações Internacionais para falar sobre a formação complementar em Relações Internacionais oferecida a todos os alunos de Graduação da FGV, a Coordenadora do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira , integrantes dos Setor es responsáveis pelos intercâmbios dos alunos e representantes das diversas entidades estudantis , tais como: Empresa Junior, Time Enactus, Diretório Acadêmico, Coletivo de Mulheres e Atlética da FGV.

Projeto Conversas com o NAP.

O Projeto *Conversas com o NAP* surgiu da necessidade de apresentar aos estudantes recém-chegados à Universidade algumas ações que contribuam para minimizar o impacto gerado pela diferença da metodologia aplicada no Ensino Médio à utilizada na Universidade. Ao perceber as diferenças e se adaptar a elas, o aluno tem condições de obter um melhor aproveitamento do seu curso.

Nosso objetivo visa o desenvolvimento da autoconfiança e autonomia do aluno, aprimorando sua capacidade de organização e gerenciamento do tempo.

No 1º semestre de 2015 , o NAP elaborou e executou o Workshop Organizar o tempo de estudo. Isso é possível? aberto aos alunos dos diversos períodos dos cursos.

1. Eventos de Integração com alunos Representantes de turmas

A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promove no início de cada semestre um CAFÉ DA MANHÃ DE INTEGRAÇÃO com os alunos representantes de turma dos diversos períodos dos cursos de Graduação de Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada da FGV do Rio de Janeiro.

Objetivo: Desenvolver , por meio da troca de experiências e de atividades lúdicas, competências socioemocionais, que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no controle das emoções.

2. Atendimentos coletivos e individuais aos alunos

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem.

Elaboração de planos de estudo com os alunos individualmente ou em pequenos grupos; orientação, aconselhamento e análise dos resultados nas avaliações realizadas no decorrer do semestre.

3. Reuniões Pedagógicas, propostas de monitorias, tutorias, nivelamento e disciplinas extras.

Objetivo: Avaliar o desempenho das turmas nas diversas disciplinas e propor ações que contribuam para elevar o nível de aprendizagem dos alunos e a excelência dos cursos.

As reuniões pedagógicas são realizadas com as coordenações e professores dos cursos para análise dos resultados obtidos pelos alunos na primeira etapa de avaliação de cada semestre.

Implantação de monitorias, tutorias, programas de nivelamento são exemplos de algumas ações propostas pelo Núcleo que trouxeram bons resultados para os discentes e favoreceram o cumprimento das propostas pedagógicas dos cursos.

4. Reuniões de Colegiado, Representação Estudantil e demais eventos.

O NAP participa em todas as reuniões de Colegiado, Representação Estudantil e demais eventos realizados semestralmente pelos coordenadores e diretores dos diversos cursos promovidos pelas Escolas.

5. Acompanhamento e supervisão de Atividades Complementares.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza a supervisão e controle das atividades curriculares dos cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Licenciatura em História e Matemática Aplicada.

No curso de Graduação em Administração o NAP atua como suporte ao trabalho realizado pela professora responsável.

6. Apoio ao Estágio Supervisionado para prática docente no curso de Licenciatura em História.

O NAP presta apoio à professora responsável pelo acompanhamento de estágio dos alunos nas Escolas de Educação Básica para o exercício da prática docente.

7. Acompanhamento nas visitas técnicas realizadas pelos professores de diversos cursos com os alunos de Graduação.

O papel do NAP nesse trabalho visa observar a relação do professor –aluno-turma fora do ambiente formal de sala de aula. A partir dessa observação, algumas ações podem ser sugeridas para aprimorar o ensino aprendizagem e as relações estabelecidas entre os grupos.

Vale destacar o trabalho efetuado pelo NAP no atendimento aos ingressantes. Após contato inicial, a equipe realiza entrevistas individuais com todos os estudantes aprovados nos processos seletivos, e então prepara relatório sobre o perfil do grupo, que é repassado ao coordenador de ensino para o planejamento acadêmico. O questionário detectou uma excelente avaliação dos alunos desse setor, pois a nota média 9.6 foi atribuída ao mesmo.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2015 desenvolveu estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA 2012_2013. Note-se também que ao longo do ano, a IES conseguiu rotinizar o seu atendimento para intercambistas, que era excessivamente concentrado na figura do coordenador de graduação. A assistente da direção está cuidando desses processos desde então.

No que se refere à Ouvidoria, foram protocoladas 3 demandas por parte de estudantes da Escola, todas relativas ao ensino de graduação. Em apenas um desses casos o prazo de resposta extrapolou os sete dias. Destaque-se que é alto o número de estudantes de mestrado que disseram desconhecer a Ouvidoria da Mantenedora (70%), bem como o próprio Conselho de Coordenação, órgão administrativo máximo da IES (45%). Note-se que 40% dos funcionários alegaram desconhecer a Ouvidoria.

Os alunos de mestrado reportaram significativa insatisfação com a quantidade de

bolsas de estudos e sua política de distribuição, embora tenham avaliado positivamente o trabalho de orientação realizado pelos docentes do PPHPBC, num índice bem similar ao reportado pelos estudantes de graduação, também muito satisfeitos com seus orientadores de estágio e monografia.

Potencialidades: O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos, e foi bem avaliada pelos estudantes em geral. Destaque-se também o alto grau de satisfação do corpo estudantil com a qualidade do trabalho de orientação realizado pelo corpo docente da IES.

Fragilidades: Permanece alto o desconhecimento da Ouvidoria, particularmente entre os alunos de mestrado e funcionários. A política de nivelamento aprovada nos colegiados de graduação da IES ainda carece de implementação. Nota-se que a IES não tem política de bolsas sociais.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. A principal recomendação para 2016 é o fortalecimento dos órgãos colegiados e maior institucionalização da relação da CPA com a Ouvidoria da IES. Reitera a recomendação da CPA de 2015, sobre a

necessidade de institucionalização do nivelamento.

Eixo 4. Políticas de Gestão. Dimensão avaliativa 5 – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

Ações realizadas – Desde 2006, a IES vem optando por um processo de contratação de docentes por edital para recém-doutores. Por meio de tal edital, são selecionados até 6 candidatos, que passam por período de um ano de treinamento pós-doutoral. Ao final, o Conselho de Coordenação da IES avalia o desempenho e pode ou não contratar os pós-doutorandos. Ao lado deste processo, existem editais disponíveis no site para a seleção de professores horistas. No ano de 2015, não houve a contratação de um professor a partir desse processo, optando-se por um edital para professor permanente de Ciência Política. Foi contratado o professor Sérgio Praça, doutor em Ciência Política pela USP. A IES costuma contratar professores horistas por meio de editais simplificados divulgados no site.

A carreira está dividida em três níveis principais: adjunto, associado e titular. A progressão dentro dessas carreiras é feita a partir de avaliação externa a cada três anos, por comissão constituída por representante da Mantenedora e três especialistas de notório saber acadêmico. Essa comissão avalia a produção intelectual dos professores e os divide em níveis, e essa avaliação é levada em conta pela Direção da IES no momento de promover ou não o docente.

A CPA registrou que houve um intenso debate no Conselho de Coordenação da

IES a respeito do novo plano de cargos dos funcionários técnico-administrativos, particularmente os profissionais que trabalham na Coordenação de Documentação. Foi aprovado um novo plano e foram feitos alguns ajustes de adequação de carreiras e perfis. Entretanto, é alta a insatisfação dos funcionários. 50% desse segmento respondeu que a aplicação do plano de carreira é “péssima ou ruim”. Aliás, 60% consideram que conhecem “pouco” ou “nada” sobre os planos de carreiras, e 57% dos funcionários consideram o ambiente de trabalho na IES “regular” ou “ruim”, um indicador preocupante (este indicador foi de 36% para os professores). Entretanto, registre-se que 73% dos funcionários consideram as políticas de incentivo à qualificação profissional boas ou ótimas.

Potencialidades: A IES vem consolidando o uso de instrumentos abertos e públicos de recrutamento de pessoal docente, mesmo no caso dos horistas. Tal prática está alinhada às diretrizes expostas no PDI. A IES registrou também que foram finalizadas as discussões sobre novo plano de carreira, já implementado. Note-se o alto grau de satisfação dos funcionários com os incentivos à qualificação profissional

Fragilidades: Permanece bem alto o desconhecimento dos funcionários a respeito de seus planos de carreira, bem como a insatisfação com o ambiente de trabalho.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES seja mais clara na comunicação com os funcionários, e que seja aberta às críticas dessa categoria a respeito de seus planos de carreira. A CPA também recomenda maior atenção à insatisfação do corpo técnico detectada no questionário.

Dimensão avaliativa 6 – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Ações realizadas – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com a periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

Ao longo de 2015, a IES realizou as duas reuniões ordinárias da Congregação, mas não realizou reuniões extraordinárias. Ambas foram registradas em atas. As reuniões do Conselho de Coordenação também foram registradas, mas as atas, a despeito de serem corretamente registradas e guardadas em ambiente digital aberto, não são regularmente enviadas ao corpo de profissionais da IES.

A CPA também registrou a ausência de profissionais de secretariado e assessoria acadêmica na coordenação de graduação, que concentra uma multiplicidade de tarefas. A CPA recomenda que a IES reveja essa estrutura administrativa

Foi reportado à CPA insatisfação dos docentes com a gestão da IES, em especial no que se refere ao diálogo institucional entre professores e Direção. A CPA reitera que não há representação de técnico-administrativos na Congregação.

O questionário detectou que 72% dos funcionários consideram a IES “pouco” ou “nada” transparente, enquanto 43% dos professores assim responderam. A CPA considera esses indicadores altos. Note-se que 93% dos funcionários consideram a IES pouco ou nada aberta a esse segmento, um indicador realmente alarmante. Note-se que essa insatisfação pode-se direcionar para diferentes instâncias administrativas, não apenas Direção, mas também coordenações de ensino. A CPA registrou a existência de demandas desse segmento por maior participação nas atividades de ensino da graduação, fator que talvez tenha impactado nessa insatisfação geral.

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

Fragilidades: Ainda é precária a assistência de secretariado à coordenação de graduação. A insatisfação dos funcionários com a abertura da IES a categoria mostrou-se extremamente elevada.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda fortemente que a IES mostre-se de fato mais aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando de forma mais regular suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas suas atribuições regimentais específicas.

Dimensão avaliativa 10 – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola Superior de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. O número de professores horistas vem crescendo nos últimos anos, e o atendimento do planejamento acadêmico vai exigir maior esforço por parte da IES. A CPA verificou que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da UNIMED (extensivo a familiares), assistência dentária (INPAO), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

O questionário mostrou que é significativa a percentagem de estudantes de graduação (25%) que consideram o investimento da Mantenedora na IES “ruim” ou “péssima”. Esses indicadores discrepam significativamente do aferido para professores e estudantes de mestrado. A CPA considera que tal fato pode se explicar pela comparação feita com outras IES da mesma Mantenedora, por conta da convivência diária entre estudantes de diferentes graduações.

Potencialidades: Importante ressaltar que a Mantenedora não exerce nenhuma pressão por resultados financeiros sobre a Escola.

Fragilidades: A IES continua com uma relação professor/aluno baixa, reflexo do número reduzido de alunos captados e fixados. A evasão é alta, há número significativo de bolsas, o que faz com que a receita gerada pelas atividades de graduação sejam baixas. Isto é, o crescimento do número de professores horistas pode representar um ponto de pressão financeira na IES, bem como o reduzido número de alunos matriculados. Alunos têm percepção crítica do investimento feito pela Mantenedora.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: Ampliar o número de alunos matriculados é imperativo.

Eixo 5. Infraestrutura física

Dimensão avaliativa 7 – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

Ações realizadas – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. Em 2014, foi finalizada a obra do edifício anexo, mas a biblioteca nova e

o auditório cultural ainda não estão finalizados. A CPA vem percebendo que o crescimento dos cursos de graduação da Mantenedora vem pressionando a oferta de salas e laboratórios de informática.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e aos equipamentos multimídias.

Potencialidades: A CPA destacou as condições da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no edifício-sede da FGV com 950 m² de área ocupada. A sua relevância pode ser percebida a partir da constatação de ter sido a primeira biblioteca no Brasil a receber o certificado de qualidade ISO 9001-2000. O acervo corrente da biblioteca monta a 85.745 títulos (dezembro de 2012), com 179.000 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo (dezembro de 2012). Docentes e discentes tem acesso às instalações da BMHS em horários compatíveis com as atividades acadêmicas. Há terminais de computadores disponíveis para a consulta, duas salas multimídia e duas salas de leitura e estudo com capacidade de atendimento a 130 consulentes. Ademais, há base de dados, disponível a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que esteja, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, COMPUSTAT GLOBAL, COMPUSTAT NORTH AMERICA e, oferece também, o Dicionário Houaiss e o CAPES WEB TV, um canal que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal Periódicos Capes. A CPA destaca também a construção de um centro cultural ao lado do edifício sede da IES, com potencial para atender, ao menos parcialmente, a demanda dos estudantes por espaços de convivência e atividades extracurriculares. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e finalmente abriu uma de suas salas para os professores horistas. A sala 1421, a ser

compartilhada com pesquisadores visitantes, conta com três estações de trabalho.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades seja levada à Mantenedora, e que as obras em curso permitam maior espaço livre para o uso dos alunos. Finalmente, a CPA recomenda que as Escolas da Mantenedora conversem para identificar as novas regulamentação relacionadas à acessibilidade, já que eventuais alterações demandam trabalho conjunto e autorização da FGV.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, mas deve investir mais nas políticas de extensão, que ainda são desconhecidas por estudantes e professores, e no engajamento de funcionários e estudantes nas atividades científicas. Dado curioso foi a visão crítica dos professores com relação à política de bolsas, que é mais aprovada pelos alunos, fato já constatado no relatório anterior.

Transparência nos processos deliberativos permanece sendo um ponto crítico para a IES, em especial do ponto de vista dos funcionários. Embora tal fato seja de difícil mensuração quantitativa, considera-se que as informações sobre percepções são extremamente relevantes. Ressalte-se o alto grau de insatisfação percebido entre o corpo dos funcionários, particularmente com relação à gestão, à transparência e à abertura da IES para essa categoria. Destaque-se que atas mais recentes do Conselho de Coordenação da IES estão disponíveis em ambiente online.

Há uma avaliação positiva das políticas de atendimento aos discentes, em especial no que se refere ao NAP, que é muito valorizado pelos estudantes, embora a Ouvidoria permaneça uma ilustre desconhecida para funcionários e pós-graduandos.

A infraestrutura da IES oscila. Há uma percepção geral positiva a respeito de salas de aulas, parte física e biblioteca, mas os alunos criticam a falta de espaço de convivência e de práticas desportivas. Essas percepções têm se mantido constantes nos últimos relatórios

5. Ações com base nas análises

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

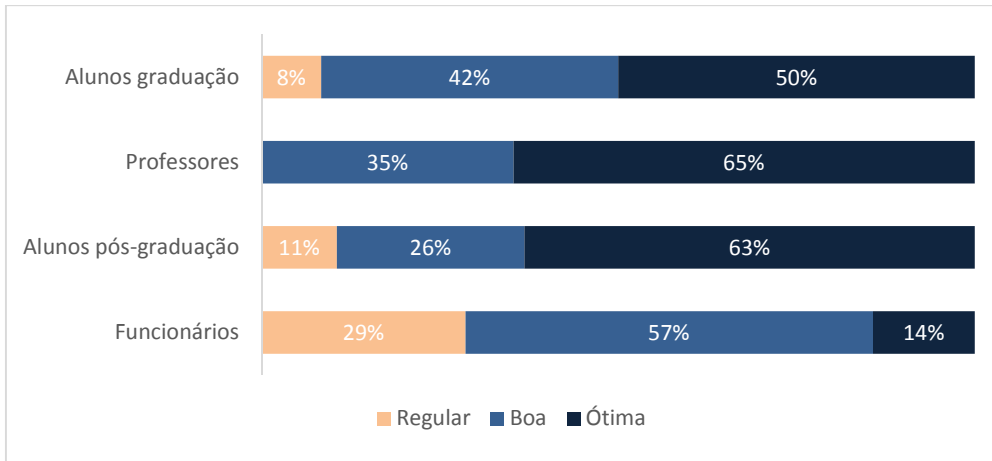
- Ampliar os canais de escuta com os funcionários e integrá-los mais aos espaços institucionais da casa.
- Ampliar o engajamento dos funcionários nas atividades acadêmicas e de ensino da IES.
- Ampliar a comunicação da IES com o público externo e, particularmente, com os funcionários.
- Gestores devem estar atentos à insatisfação demonstrada por técnico-administrativos com relação aos seus planos de carreira.
- Órgãos deliberativos e colegiados devem procurar registrar e divulgar sempre suas reuniões para toda comunidade da IES. Há uma percepção crítica por parte de professores e alunos de ‘falta de transparência’, embora tal percepção possa se direcionar para vários órgãos diferentes, como direção e coordenações.
- A CPA recomenda que a IES reflita sobre a continuidade de problemas já detectados em outros anos, particularmente com relação às deficiências de infraestrutura física para estudantes.
- A IES deve ensejar esforços para ampliar sua captação de alunos e desenvolver mais políticas de retenção, discutindo nova estratégia de bolsas, políticas de estágio, políticas de nivelamento acadêmico etc. Há uma significativa evasão ao longo do primeiro

semestre de seus cursos que deve ser diagnosticada e resolvida.

ANEXOS

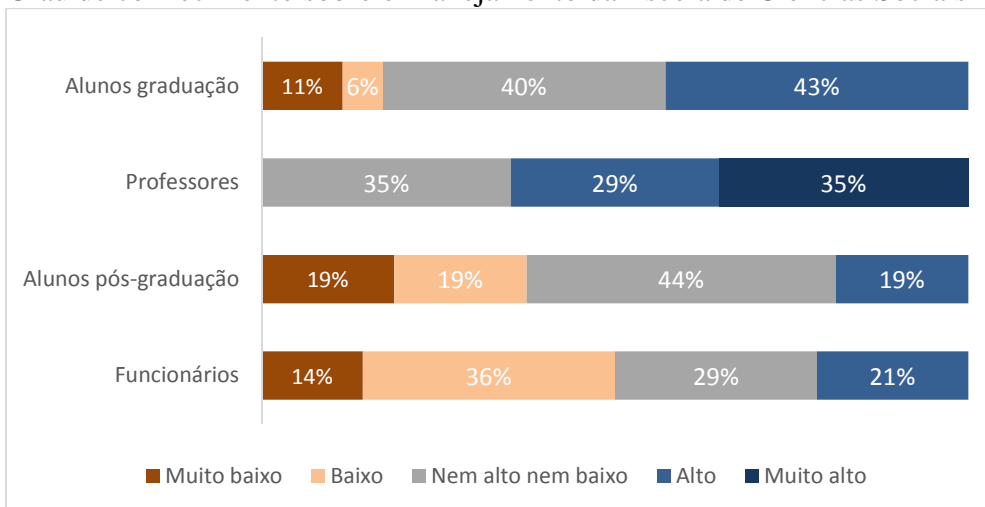
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História



Alunos da graduação (36) | Professores (17) | Alunos da pós-graduação (19) | Funcionários (14)

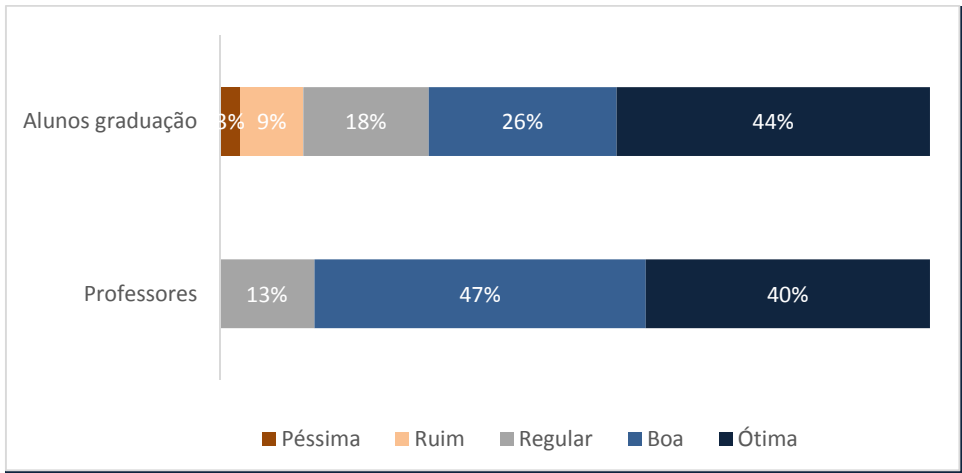
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais



Alunos da graduação (35) | Professores (17) | Alunos da pós-graduação (16) | Funcionários (14)

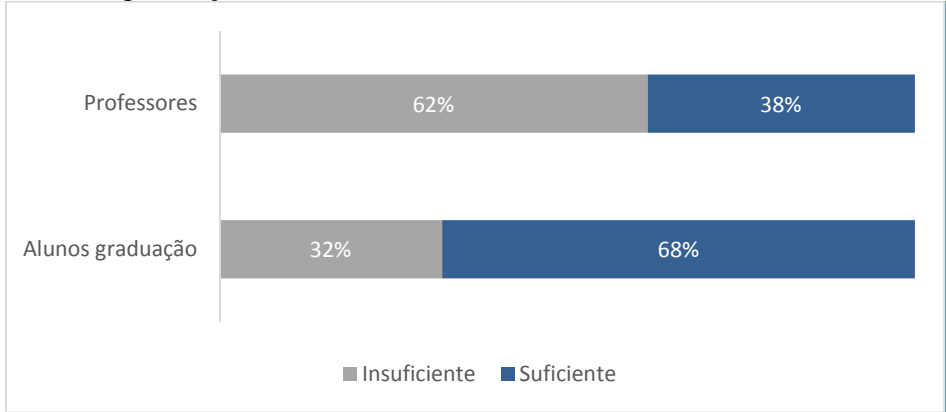
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pelo CPDOC



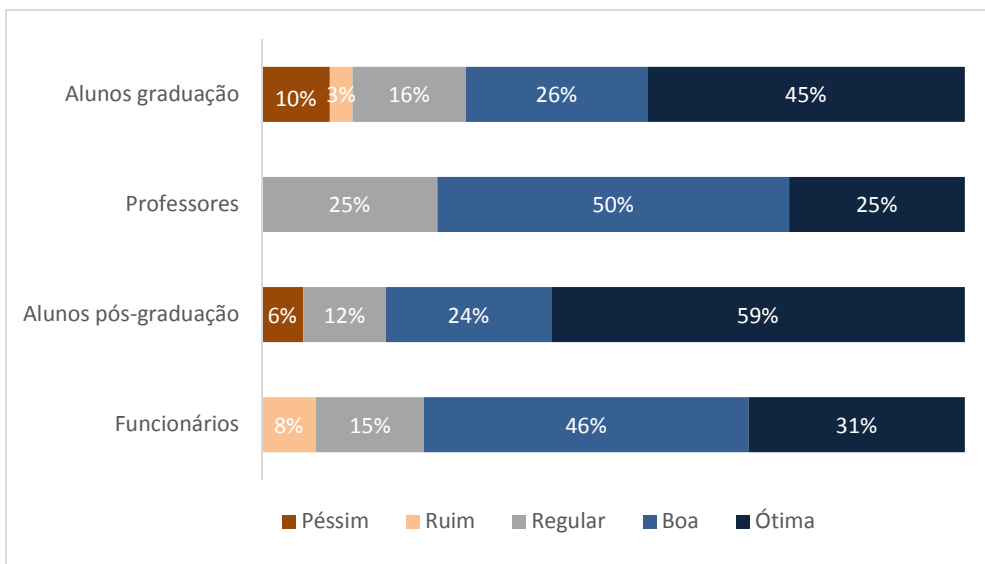
Alunos da graduação (34) | Professores (15)

Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pelo CPDOC para o curso de graduação



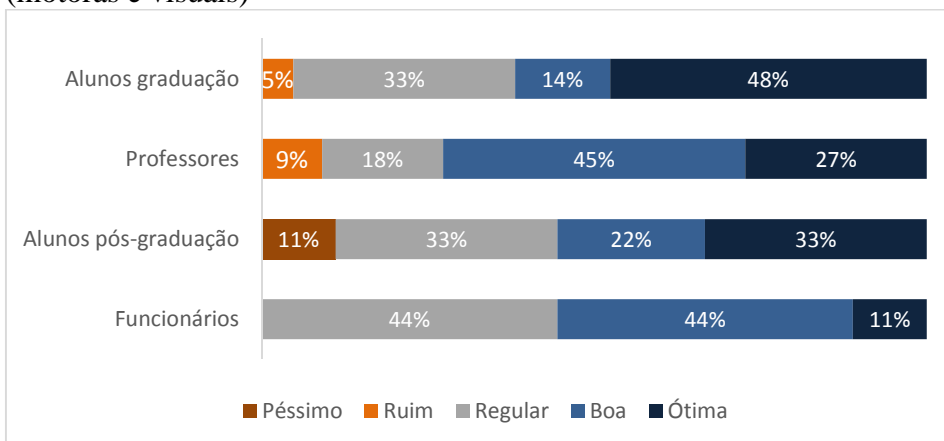
Alunos da graduação (28) | Professores (13)

Avaliação sobre a adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas do CPDOC/FGV para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial



Alunos da graduação (31) | Professores (16) | Alunos da pós-graduação (17) | Funcionários (13)

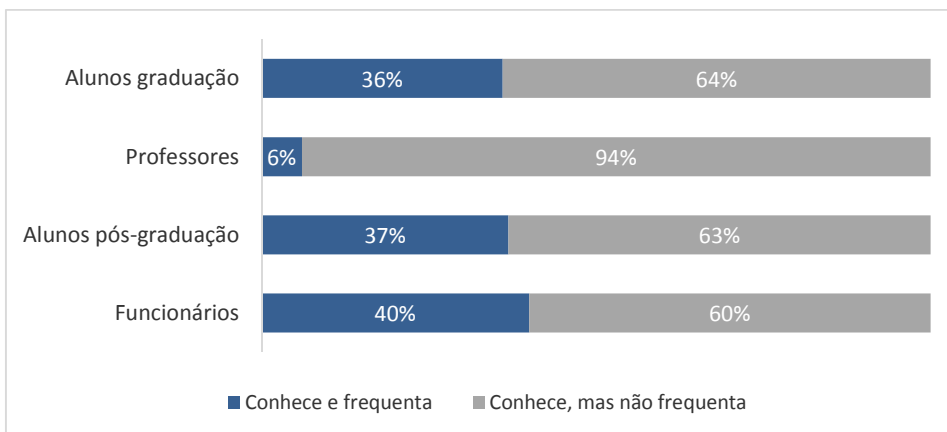
Avaliação sobre a política do CPDOC/FGV para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)



Alunos da graduação (21) | Professores (11) | Alunos da pós-graduação (9) | Funcionários (9)

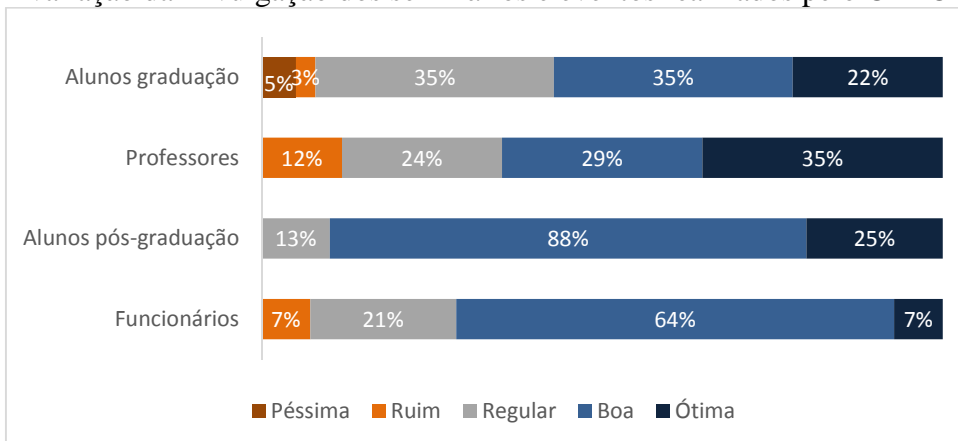
Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



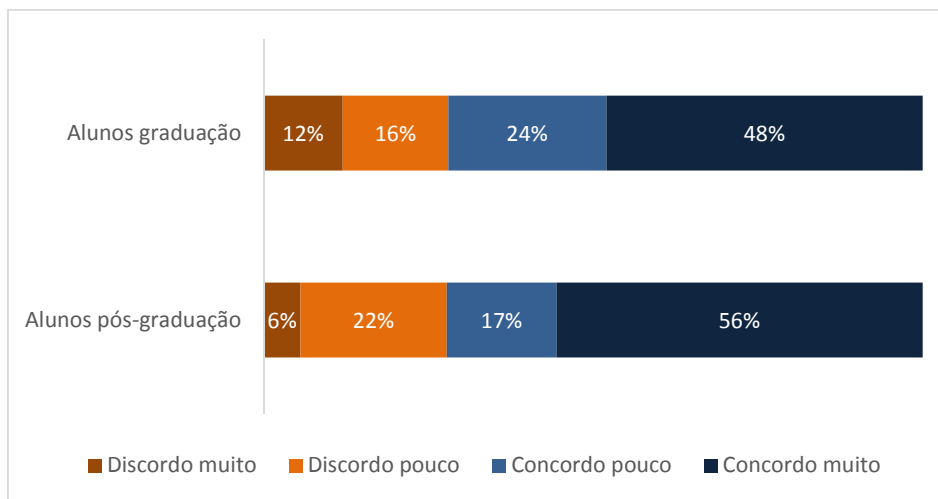
Alunos da graduação (36) | Professores (17) | Alunos da pós-graduação (19) | Funcionários (15)

Avaliação da Divulgação dos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



Alunos da graduação (37) | Professores (17) | Alunos da pós-graduação (20) | Funcionários (14)

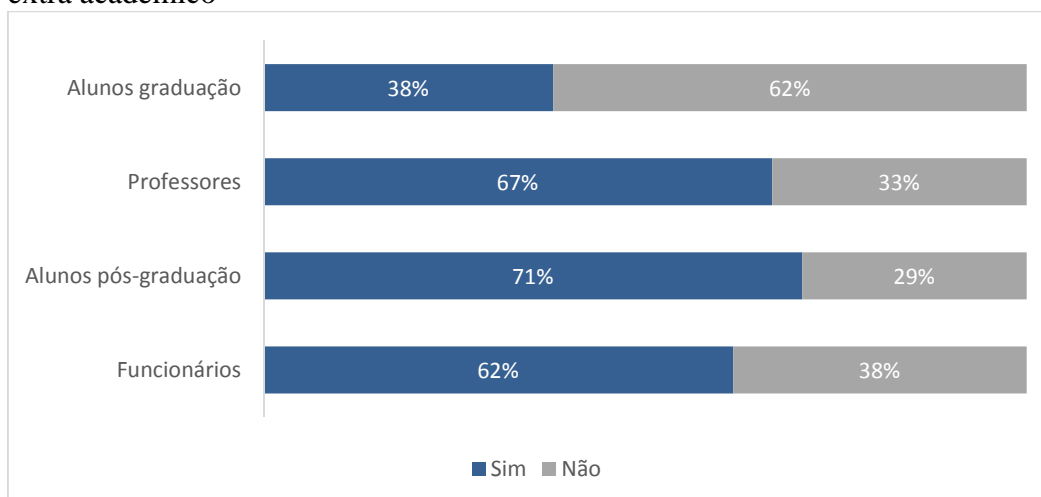
Concordância com a afirmativa: "O CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional"



Alunos da graduação (25) | Alunos da pós-graduação (18)

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:

Os eventos e seminários organizados pelo CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico



Alunos da graduação (29) | Professores (15) | Alunos da pós-graduação (17) | Funcionários (13)

Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:

Percentual de respondentes que não conhece os órgãos da FGV pelos alunos, professores e funcionários

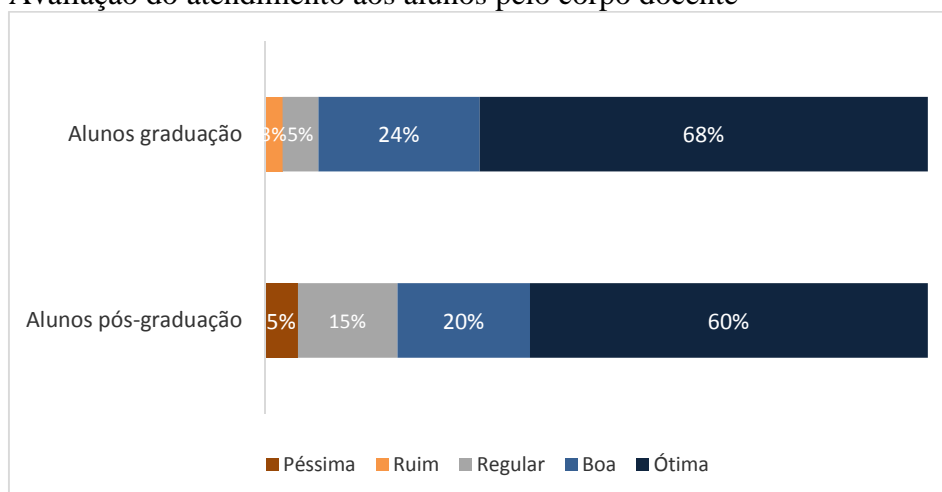
Órgãos avaliados	Desconhecimento por Público			
	Alunos pós-graduação	Professores	Alunos graduação	Funcionários
NAP	-	0%	0%	20%
Ouvidoria	70%	0%	14%	40%
Secretaria de registro acadêmico	0%	0%	0%	0%
Secretaria do CPDOC no 14º andar	0%	0%	5%	0%

Conselho de Coordenação	45%	0%	30%	0%
--------------------------------	-----	----	-----	----

Avaliação do funcionamento dos órgãos da FGV pelos alunos, professores e funcionários (média de notas entre 0 e 10)

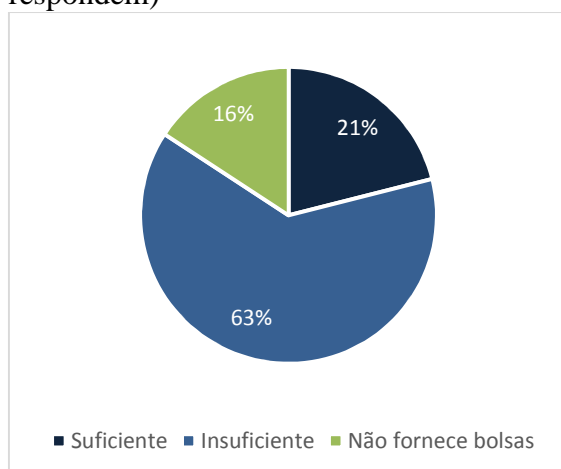
Órgãos avaliados	Público avaliador			
	Alunos graduação	Funcionários	Professores	Alunos pós-graduação
NAP	9,6	7,2	9,8	-
Ouvidoria	7,7	4,7	7,8	6,5
Secretaria de registro acadêmico	8,1	7,2	8,8	8,6
Secretaria do CPDOC no 14º andar	7,9	7,8	9,2	9,2
Conselho de Coordenação	8,1	7,2	8,2	9,6

Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente



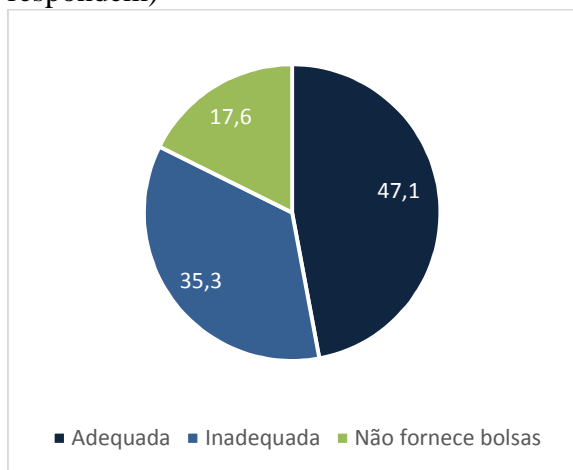
Alunos da graduação (37) | Alunos da pós-graduação (20)

Disponibilidade de bolsas de estudo na pós-graduação (Apenas alunos do mestrado respondem)



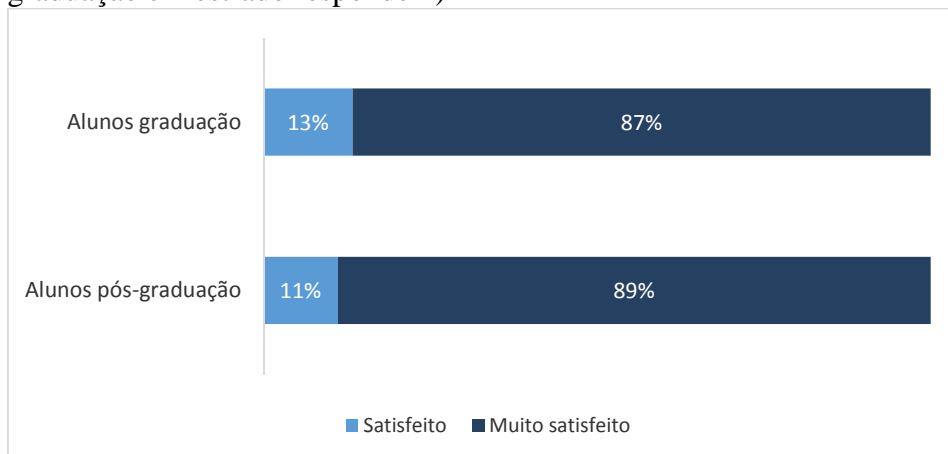
Alunos da pós-graduação (19)

Adequação da política de distribuição de bolsas (Apenas alunos do mestrado respondem)



Alunos da pós-graduação (19)

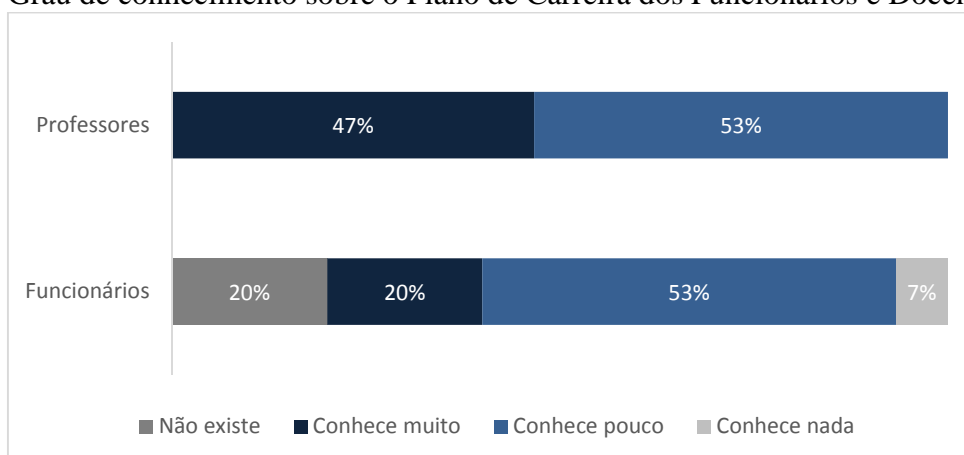
Satisfação com orientador (IC, TCC ou mestrado/doutorado): (Apenas alunos da graduação e mestrado respondem)



Alunos da graduação (18) | Alunos da pós-graduação (15)

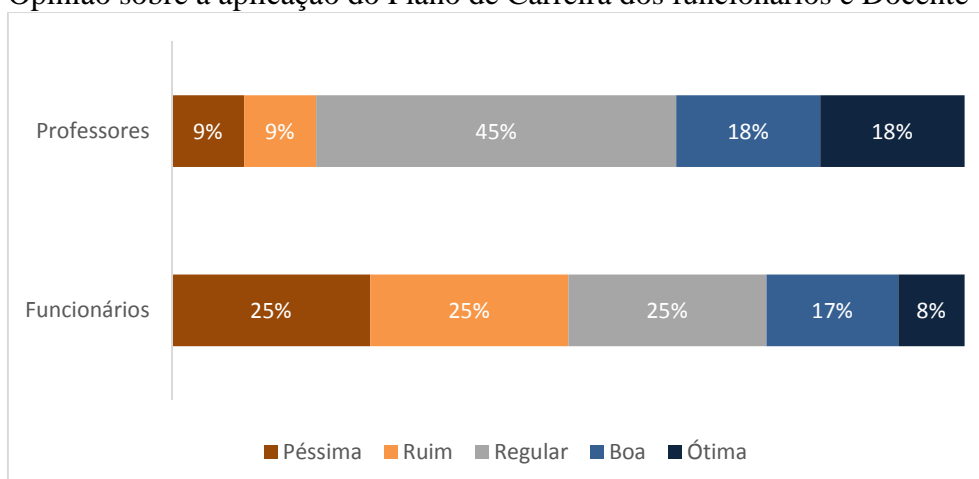
Eixo 4: Políticas de Gestão

Grau de conhecimento sobre o Plano de Carreira dos Funcionários e Docentes



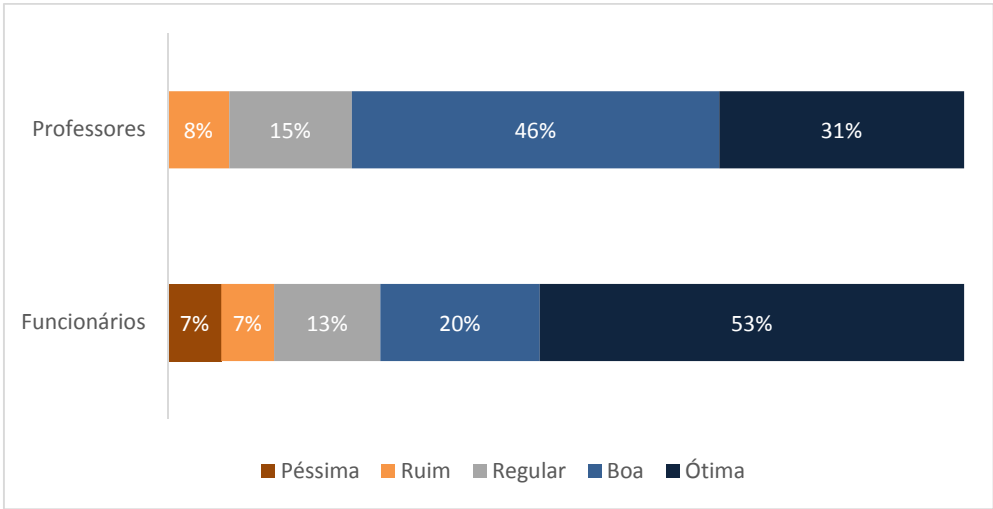
Professores (15) | Funcionários (15)

Opinião sobre a aplicação do Plano de Carreira dos funcionários e Docente



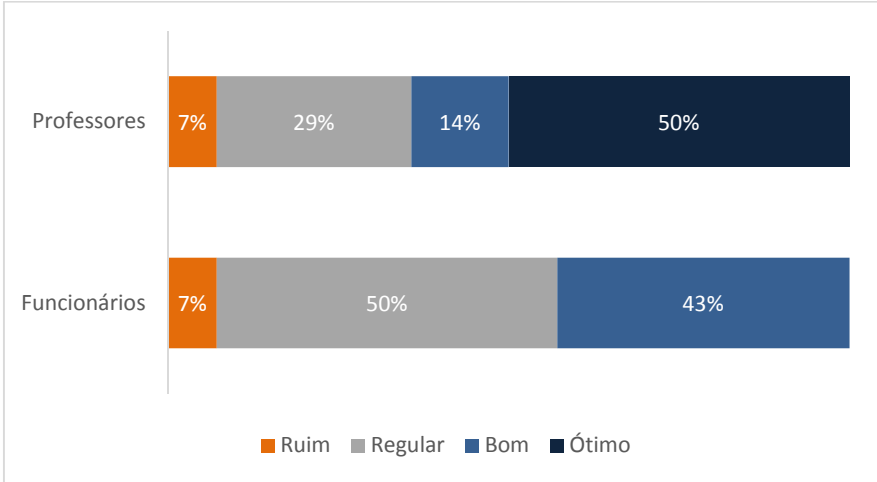
Professores (12) | Funcionários (11)

Avaliação da política do CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos respondentes



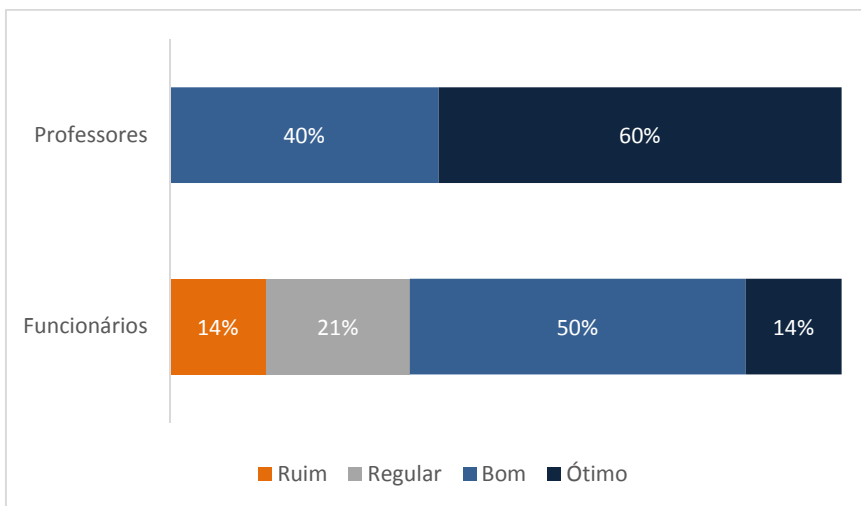
Professores (15) | Funcionários (13)

Opinião sobre o ambiente de trabalho no CPDOC



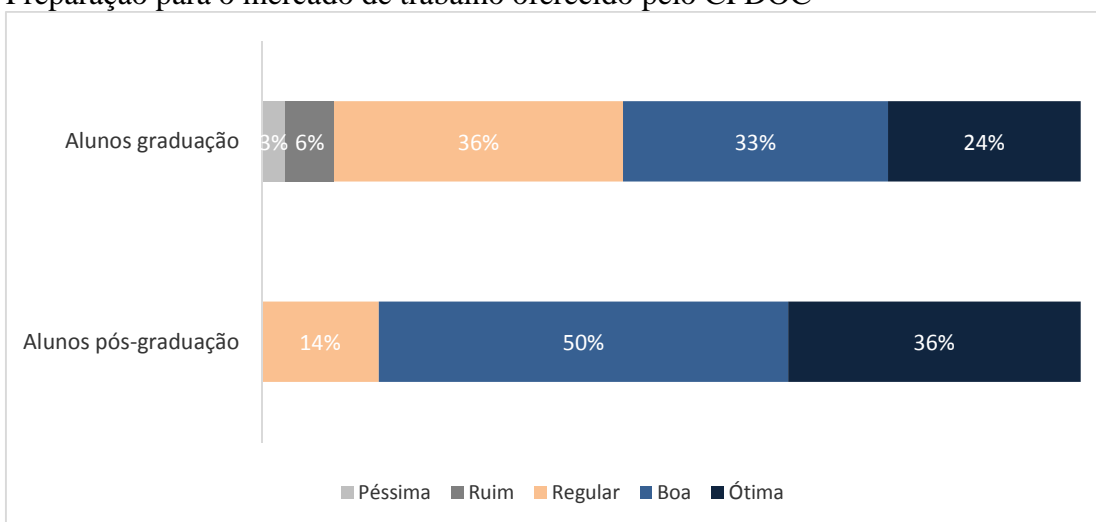
Professores (14) | Funcionários (14)

Opinião sobre o ambiente de trabalho da sua categoria



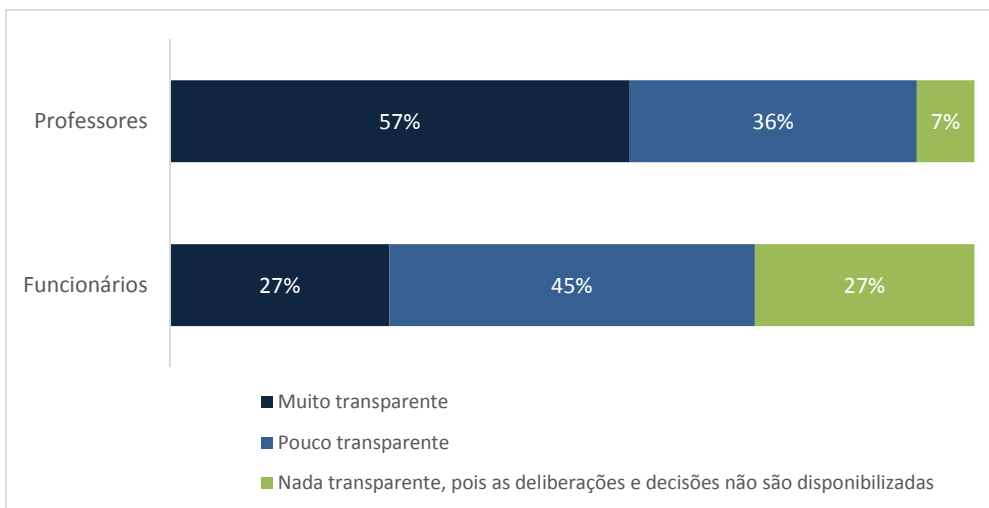
Professores (14) | Funcionários (15)

Preparação para o mercado de trabalho oferecido pelo CPDOC



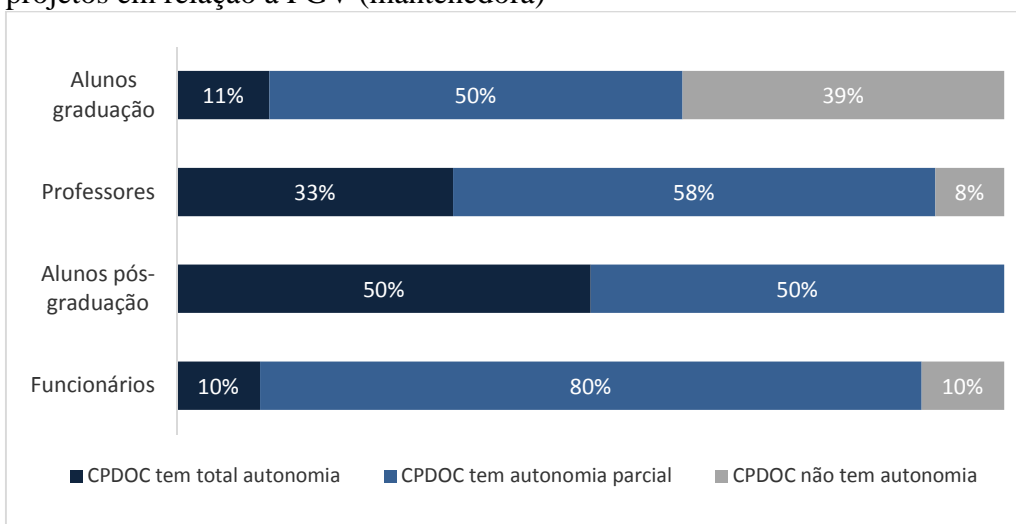
Alunos da graduação (33) | Alunos da pós-graduação (14)

Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:
Avaliação da transparência nas deliberações e decisões do CPDOC



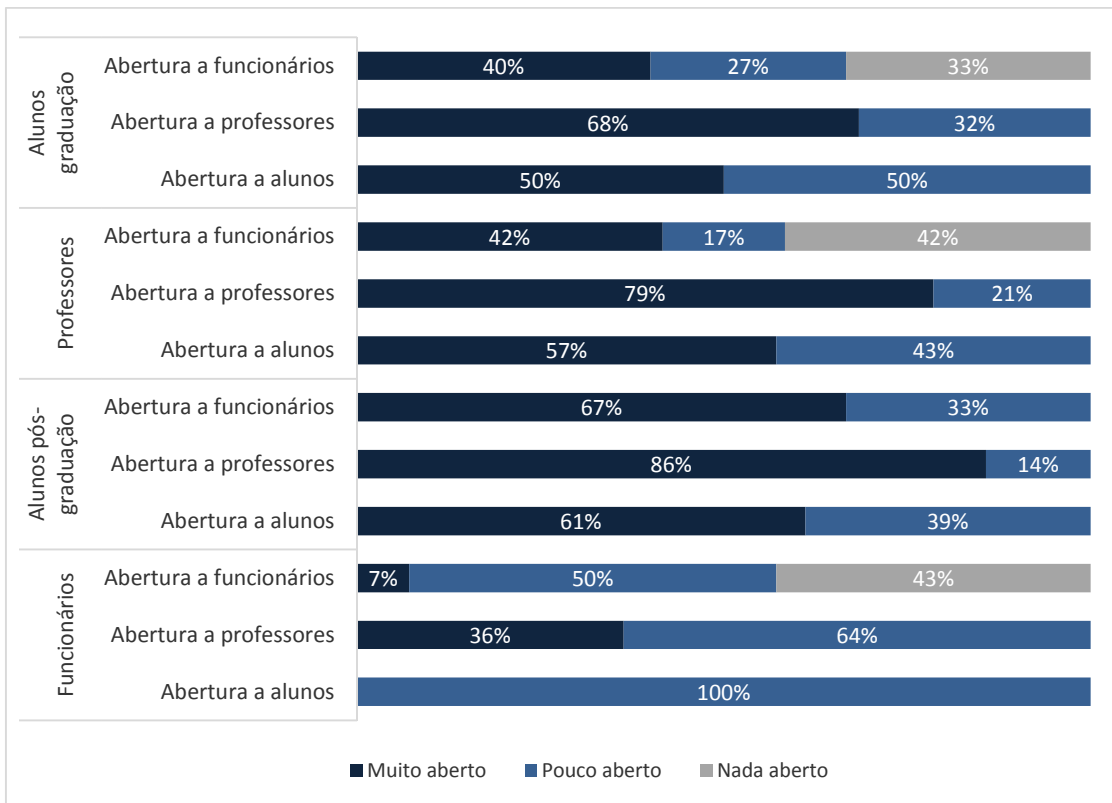
Professores (14) | Funcionários (11)

Grau de autonomia e independência do CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



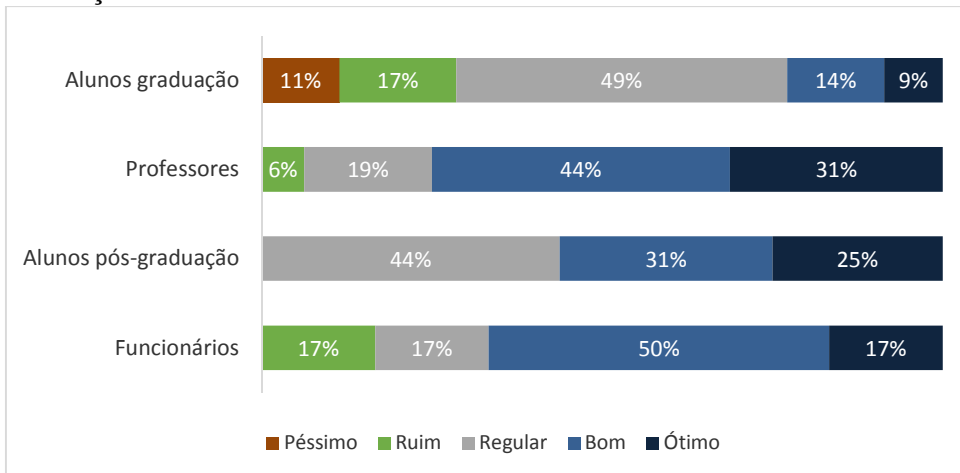
Alunos da graduação (18) | Professores (12) | Alunos da pós-graduação (10) | Funcionários (10)

Percepção da abertura do CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público



Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:

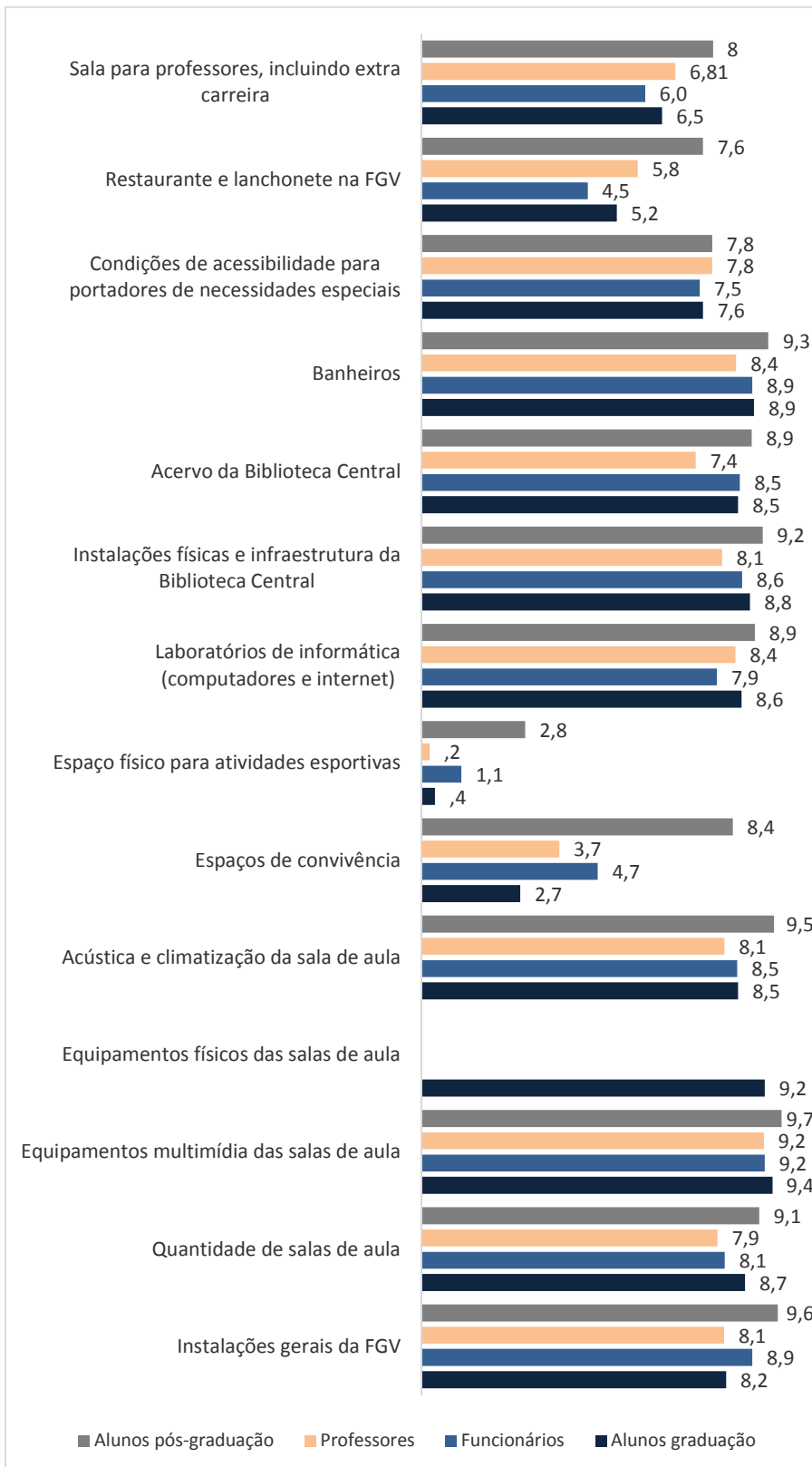
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais



Alunos da graduação (35) | Professores (16) | Alunos da pós-graduação (16) | Funcionários (12)

Dimensão 7: Infraestrutura física:

Avaliação de algumas características do CPDOC (média das notas entre 0 e 10)



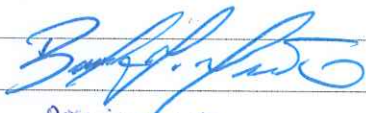
REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA NO PRÉDIO SEDE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 15h, 4º ANDAR, NA SALA 418.

Lista dos membros da CPA:

Bruno Jeronymo Macedo da Silva	
Graziella Moraes Dias da Silva	
Jimmy Medeiros	<i>Jimmy Medeiros</i>
João Marcelo Ehlert Maia	<i>João Marcelo Ehlert Maia</i>
Judite Helena Ramalho Giolito	<i>Judite Helena Ramalho Giolito</i>
Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira	<i>Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira</i>
Luciana Quillet Heymann	<i>Luciana Quillet Heymann</i>
Mariana Machado Carneiro Monteiro	<i>Mariana Machado e. Monteiro</i>
Sérgio Luiz de Mesquita Neto Solera	
Tatiane Rosa Santos	<i>Tatiane Rosa Santos</i>

REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA NO PRÉDIO SEDE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, NO DIA 30 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14h, 4º ANDAR, NA SALA 409.

Lista dos membros da CPA:

Bruno Jeronymo Macedo da Silva	
Graziella Moraes Dias da Silva	Deslibor-JE
Jimmy Medeiros	Jimmy Medeiros
João Marcelo Ehlert Maia	João Marcelo Ehlert Maia
Judite Helena Ramalho Giolito	Judite Helena Ramalho Giolito
Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira	Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira
Luciana Quillet Heymann	Luciana Quillet Heymann
Mariana Machado Carneiro Monteiro	Justificou
Sérgio Luiz de Mesquita Neto Solera	Fumou
Tatiane Rosa Santos	Tatiane Rosa Santos